

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Calebe Alves Teixeira

**A FORMAÇÃO DO INTÉRPRETE VIOLONCELISTA A PARTIR DO ENSINO E
APRENDIZAGEM ONLINE**

NATAL – RN
Novembro/2021

Calebe Alves Teixeira

**A FORMAÇÃO DO INTÉRPRETE VIOLONCELISTA A PARTIR DO ENSINO E
APRENDIZADO ONLINE**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para conclusão de Mestrado em Performance.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Soren Presgrave

NATAL – RN
Novembro/2021

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Pe. Jaime Diniz - Escola de Música -
EMUFRN

Teixeira, Calebe Alves.

A formação do intérprete violoncelista a partir do ensino e
aprendizado online / Calebe Alves Teixeira. - Natal, 2021.
76 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação
em Música, Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande
do Norte.

Orientador: Pro. Dr. Fabio Soren Presgrave.

1. Violoncelo - Instrução e estudo. 2. Ensino via Web. 3.
Música e Tecnologia. I. Presgrave, Fabio Soren. II. Título.

RN/UF/BSE - Escola de Música

CDU 787.3:37

CALEBE ALVES TEIXEIRA

**A FORMAÇÃO DO INTÉRPRETE VIOLONCELISTA A PARTIR DO ENSINO E
APRENDIZADO ONLINE.**

Aprovado em: _____/_____/_____

Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Fabio Soren Presgrave
Orientador

Prof^a. Dr^a. Francine Kemmer Cernev
Banca Examinadora

Prof. Dr. Júlio César de Melo Colabardini
Banca Examinadora

RESUMO

Esta pesquisa enfoca o ensino e aprendizagem do violoncelo através de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC). Apesar de algumas instituições e pesquisadores já se debruçarem sobre esse tema desde o início dos anos 2000, a pandemia do Covid-19 em 2020 ratificou a necessidade da compreensão dos processos de aulas *online* - assíncronos e síncronos - na integração entre violoncelistas e seu progresso na formação musical. Como procedimento metodológico para esse trabalho formatamos e realizamos um curso online de violoncelo com duração de 4 meses, de maio à setembro de 2020, com vinte alunos oriundos de diferentes estados do Brasil e do Peru. No decorrer do curso foram realizados questionários com o intuito de coletar o relato dos alunos antes e depois da experiência do curso. Os dados foram analisados com base nas respostas dos questionários em conjunto da avaliação dos professores durante o período de aulas e demonstraram um progresso técnico nos alunos além de criação de vínculo entre colegas e docentes. A pesquisa pôde ser aprofundada em julho de 2020 quando a UFRN realizou de forma online o *Festival de Música em Casa* (FIMUCA) com a participação de 400 alunos na classe de violoncelo. O FIMUCA proporcionou uma oportunidade ainda mais ampla para coleta e análise de dados. Os resultados da pesquisa apontam atividades que mantêm a aderência dos alunos a um curso online de violoncelo e que é possível desenvolver maior autonomia no estudo individual, além de criar vínculo entre alunos e professores através das atividades mediadas em sua totalidade pelas TDIC.

Palavras chave: Ensino online; Música e tecnologia; Violoncelo.

ABSTRACT

This research focuses on teaching and learning the cello through digital communication and information technologies (DICT). Although some institutions and researchers have been working on this topic since the early 2000s, the Covid-19 pandemic in 2020 ratified the need to understand the processes of online music classes - asynchronous and synchronous - in the integration between cellists and their progress in musical training. As a methodological procedure for this research, we worked and carried out an online cello course lasting 4 months, with twenty students from different states of Brazil and Peru. During the classes, questionnaires were carried out in order to collect the student's reports before and after the course experience. The data were analyzed based on the answers to the questionnaires together with the evaluation of the teachers during the class period and showed a technical progress in the students, as well as the creation of a bond between colleagues and teachers. The research could be deepened in July 2020 when UFRN held the Festival de Música em Casa (FIMUCA) online with the participation of 400 students in the cello class. FIMUCA provided an even broader opportunity for data collection and analysis. The research results point to activities that maintain the adherence of students to an online cello course and that it is possible to develop greater autonomy in individual study, in addition to creating a bond between students and teachers through activities mediated in their entirety by DICT.

Keywords: E-learning; Music technologies; Cello.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Home page do curso	30
Figura 2 Interface da unidade.....	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Levantamento geográfico dos participantes	50
Gráfico 2 Experiências anteriores dos participantes	50
Gráfico 3 Satisfação com o festival	51
Gráfico 4 Experiências de interação dos participantes.....	51
Gráfico 5 Escala de satisfação com o festival	52
Gráfico 6 Impacto com a vivência como violoncelista	53
Gráfico 7 Impacto de vínculo dos participantes	57
Gráfico 8 Impacto na performance musical	58

LISTA DE ABREVIATURAS

4G	4° Geração de Internet Móvel
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BBC	<i>British Broadcasting Corporation</i>
CD-ROM	<i>Compact Disc Read-only Memory</i>
DJ	<i>Disc Jockey</i>
EUA	Estados Unidos da América
EAD	Educação a Distância
EMUFRN	Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
FIMUCA	Festival Internacional de Música em Casa
IUB	Instituto Universal Brasileiro
GRUVIO	Grupo de Estudos sobre o Violoncelo, Violino, Viola e Contrabaixo nos Séculos XX e XXI
Mpbs	Megabits per second
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPGMUS	Programa de Pós-Graduação em Música
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TV	Televisão
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFGRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS E A MÚSICA	13
1.1 Interpretação musical como fenômeno contemporâneo.....	14
1.2 Ensino digital/E-Learning	16
1.3 Educação a distância e virtual no Brasil.....	20
1.4 Transformações da EAD a partir de inovações em TDIC.....	22
2 A CRIAÇÃO DE UM CURSO DE VIOLONCELO ONLINE	27
2.1 Plataforma, <i>softwares</i> e <i>hardware</i>	30
2.2 Metodologia da pesquisa e proposta do curso.....	33
2.3 Guia do curso.....	36
3 RELATO DO CURSO	40
3.1 Unidade 1	43
3.2 Unidade 2.....	47
3.3 FIMUCA, Classe de violoncelo.....	48
3.4 Unidade 3 e análise de questionários	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	70

INTRODUÇÃO

As máquinas estão presentes no imaginário da humanidade antes mesmo de serem criadas. Descritas nas ficções de autores como Jules Verne (1828-1905) H.G. Wells (1866-1946) inicialmente eram objetos tecnológicos criados por cientistas para possibilitar aos humanos voarem até o espaço, mergulhar em altas profundidades, se tornar invisível ou viajar no tempo. Todo esse conceito é ampliado por autores como Isaac Asimov (1920-1992) ou Philip K. Dick (1928-1982), visto que em seus livros podemos ver máquinas autônomas que processam e guardam grandes quantidades de informações, até mesmo máquinas dotadas de consciência capazes de substituir humanos em suas atividades. Refletir sobre o futuro é algo que está muito presente na cultura popular, seja na literatura, ou filmes e até mesmo na música. E curiosamente muito do que se pensava no passado e na cultura popular sobre o futuro já é possível e muito acessível para as pessoas hoje. Justamente o autor I. Asimov ciente de que várias dessas possibilidades tecnológicas estariam próximas, além de colocar suas ideias em livros, fez algumas “previsões” em 1983 para o jornal *The Star Of Canada*, sobre como seria o mundo 35 anos depois, ou seja, em 2019¹.

Uma de suas conjecturas me chamou muito atenção e por isso decidi inseri-la na introdução desta pesquisa como reflexão antes de prosseguirmos.

As escolas continuarão a existir, mas um bom professor não poderá fazer nada melhor do que inspirar a curiosidade que um estudante interessado pode satisfazer em casa no seu computador [...] finalmente, haverá a oportunidade para todos os jovens e, na verdade, para todas as pessoas aprenderem o que quiserem, em seu próprio tempo, ritmo e maneira (ASIMOV, 2019).

A literatura de Asimov sem dúvida deixou um legado para nossas gerações. Sua obra, assim como outros grandes nomes da ficção científica que o antecederam, continua influenciando diretamente nossa realidade depois de séculos. A imaginação de grandes escritores contribuiu para que as ciências construíssem nossa realidade, desde o pai da aviação Santos Dumont ter sido influenciado por Jules Verne em seus balões voadores e em romances como “A Volta ao Mundo em 80 Dias”²; viagens espaciais, inovações na computação e comunicação, além de biotecnologia,

¹ A tradução da matéria com I. Asimov pode ser lida em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46755007>

² <https://www.youtube.com/watch?v=QRHq3PCI-UQ> breve biografia de Santos Dumont por Eduardo Bueno

transumanismo, entre outros temas que estão em constante discussão epistemológica.³

Esta pesquisa também é uma fração da discussão sobre o futuro que se iniciou na imaginação de muitas pessoas e há alguns anos tem crescido de forma intensa e revolucionária. Aqui iremos abordar como o aprendizado online associado às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) podem ser utilizadas para o ensino do violoncelo. O ensino e aprendizagem online pode trazer uma abordagem diferente na mediação das aulas para os professores e no estudo, performance dos violoncelistas e músicos de realidades diversas. Como muito bem colocado por Costa (2019) o ensino e aprendizagem virtual possibilitou acessibilidade seja ela para alunos com necessidades especiais ou alunos que residem distante de centros de ensino, mesmo que ainda exista inúmeros desafios a serem superados.

Apesar dos avanços das TDIC o violoncelo é ensinado de forma presencial nos grandes centros urbanos do Brasil, o que dificulta o acesso de alunos que moram em cidades do interior, ou que possuam dificuldades financeiras para se deslocar regularmente para realizar as suas aulas. Até o presente momento não há pesquisas realizadas no ambiente acadêmico do nosso país que abordem os desafios do ensino e aprendizagem online do violoncelo. Esse trabalho realizado no âmbito do PPGMUS (Programa de Pós Graduação em Música) da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e do GRUVIO (Grupo de estudos sobre Violoncelo, Violino, Viola e Contrabaixo nos Séculos XX e XXI) teve seu início no ano de 2019. O grupo tem como foco a pesquisa de ensino e aprendizagem virtual em instrumentos de cordas para alcançar jovens que residem em localidades distantes e de difícil acesso. Entretanto durante o planejamento percebemos que seria melhor estabelecermos como objetivo inicial compreender a utilização das TDIC no ensino síncrono e assíncrono no violoncelo para que fosse o ponto de partida para novas pesquisas do grupo e outros projetos que democratizem o acesso ao ensino através da *internet*.

A pesquisa está dividida em três partes. Na primeira, abordamos como as inovações das TDIC e a sua utilização se converge ao ensino, aprendizagem, performance e divulgação do violoncelo. Tentamos desta forma identificar como as

³ Para esse assunto deixo como referência o podcast Naruhodo onde o tema é abordado em um episódio com maior profundidade de explicações e maior numero de fontes bibliográficas disponível em: <https://www.b9.com.br/shows/naruhodo/naruhodo-263-o-que-e-transumanismo/>

ferramentas que a *internet* proporciona podem modificar a vivência tanto na pesquisa como na performance musical.

No segundo capítulo descrevemos o processo de criação do curso de violoncelo que foi ministrado à distância. O planejamento levou em consideração a escolha de *softwares* mais adequados - visando baixo custo e acessibilidade - até a escolha dos alunos; estes necessariamente deveriam possuir seu violoncelo e ter familiaridade com uso de computador e possuir acesso à *internet* fixa em suas casas. As análises buscaram entender como as interações de alunos e professores aconteceram ao longo do curso, simulando a experiência de uma classe presencial, a partir do ensino virtual com o uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação).

Na terceira parte da pesquisa, realizamos a análise dos dados coletados no curso online e abordamos também o FIMUCA (Festival Internacional de Música em Casa) que coincidiu cronologicamente com o curso de extensão online e que possibilitou uma ampla coleta de dados por ser uma experiência inédita. No FIMUCA participaram ativamente em torno de 550 alunos de violoncelo no formato online durante 7 dias.

E, por fim, nas considerações finais expomos o que foi concluído de todo este trabalho, além de experiências do autor e em possíveis caminhos que essa pesquisa poderá contribuir.

Exporemos então, nesse texto, como se deram as transformações da educação virtual tendo o violoncelo como foco nos últimos anos e como podemos utilizar as tecnologias *online* na formação de violoncelistas.

1 TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS E A MÚSICA

Assim como abordado na introdução, onde alguns autores de ficção científica responderam como seria o futuro para eles, irei refletir sobre como algumas transformações que o mundo da música tem ocorrido, de uma maneira tímida em relação com outros setores, porém muito significativa. Por exemplo, na plataforma/rede social *Twitch*⁴ cada usuário é livre para criar um canal e fazer *lives* com conteúdo livre – obedecendo os regulamentos da plataforma. Tais conteúdos são dispostos por categorias no *site* e, desse modo, podemos encontrar uma chamada “música e artes cênicas”; claro que a *Twitch* é uma plataforma muito mais assistida por pessoas que procuram conteúdo relacionado a videogames e cultura pop. O público de música ainda é minoria em relação ao “foco” da plataforma, entretanto é interessante notar como novos músicos têm adaptado o formato dos seus programas inspirados nos outros programas voltados para jogos.

Além da *Twitch* vale citar os serviços de *streaming* da Filarmônica de Berlim⁵ ou da *Medicitv*⁶, ambos com uma assinatura mensal e disponibilizando uma lista ampla de documentários, concertos históricos e atuais, semelhante ao que vemos na *Netflix* ou *Prime Vídeo*, entretanto como uma locadora virtual de concertos.

As aplicações das TDIC possibilitam acesso inclusivo para o público que possui necessidades especiais diversas. A acessibilidade para pessoas com deficiência é cada vez mais presente em aplicativos ou *gadgets* comuns, e como Costa (2019) assinala há cada vez mais iniciativas de desenvolvimento de aplicativos como o *Delius*⁷, que é um *software* que auxilia pessoas não videntes na escrita musical, entre outros, que facilita para professores e alunos mesmo que não estejam familiarizados com Braille por exemplo.

O mundo da performance musical tem se transformado com a tecnologia, mesmo que notemos a evidente diferença de uma experiência musical de concertos vivida de forma presencial para uma experiência em casa. A música pop há muitos anos trabalha em deixar atrativos os produtos de performance para experiência em casa, no meio da música de concerto essa preocupação se mostra mais recente.

⁴ <https://www.twitch.tv/> Pagina principal da Twitch

⁵ Link para acessar o canal da Filarmônica de Berlim <https://www.digitalconcerthall.com/en/home>

⁶ Link para acessar o conteúdo do canal MediciTV <https://www.medici.tv/en/>

⁷ Disponível em: <https://sourceforge.net/p/delius/wiki/Apresenta%C3%A7%C3%A3o/>

Certamente uma transmissão online não carrega consigo a atmosfera de uma sala de concertos, mas proporciona acesso e possibilidade de se ouvir diferentes performances da forma que o espectador desejar. As transmissões online possibilitam e ampliam significativamente a aproximação de orquestras, grupos camerísticos e solistas com o público. As transmissões via *internet* sejam em formato ao vivo ou em formato de *streaming* (locadora) tiveram um grande incremento em no quantitativo de criadores e de audiência nos tempos de isolamento social durante a pandemia do Coronavírus (Sars-Cov-2).

Há pelo menos duas décadas o meio acadêmico musical brasileiro com pesquisas como as de Krüger (2006), Gohn (2009) e Rosa e Westermann (2009) tem levantado as possibilidades da utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino da música, seja ele para disseminar conhecimentos gerais para o público leigo ou para o ensino de instrumento/voz. Nos tempos atuais as pessoas tem uma relação próxima com a tecnologia - aprendem a utilizar aplicativos, modelos novos de celulares, novas formas de realizar tarefas. Quais aspectos dessa nova forma de relacionamento com a tecnologia podem ser absorvidos e utilizado para a disseminação e conhecimentos sobre a música? Além disso quais as formas mais efetivas para tal?

Em nosso país é muito comum nos depararmos com pessoas que nunca tiveram a oportunidade de estar em um teatro, ou nunca viram um instrumento como o violino ou violoncelo ou um fagote de perto. Tal situação se intensifica à medida que nos afastamos dos grandes centros urbanos. Como estamos vivendo em um momento onde o acesso às mídias é feito de maneira remota, por *streaming* e aplicativos, a música ou o cinema e os quadrinhos estão a um clique de distância, o acesso online à música de concerto pode possibilitar a um público amplo conhecimento de instrumentos e estilos guardados anteriormente nas salas de concerto.

1.1 INTERPRETAÇÃO MUSICAL COMO FENÔMENO CONTEMPORÂNEO

Segundo o compositor americano Aaron Copland (1979), “do ponto de vista prático, quase todo fato musical implica em três fatores distintos: um compositor, um intérprete e um ouvinte” (p.71). Dividindo os fatores musicais desta forma o autor nos explica o papel individual de cada um neste processo. Em nosso caso especial

abordaremos o papel do intérprete por meio de conceitos estabelecidos por dois outros autores: Harnoncourt (1988) e Gadamer (1977).

Para Harnoncourt (1988), uma das formas mais naturais de se conceber a interpretação musical está ligada aos fenômenos da contemporaneidade, seja em relação à obra ou à forma do músico interpretá-la, pois “esse conceito se originou do fato de que a linguagem da música sempre foi considerada como sendo absolutamente ligada ao seu tempo.” (HARNONCOURT, 1988, p.17).

Seguindo esta linha de pensamento, o filósofo Gadamer (1977) nos explica que a interpretação deveria ser uma forma de compreensão, o cruzamento entre intérprete e obra do ponto de vista interpessoal e temporal – presente e passado – numa espécie de “fusão de horizontes”, juntos construindo um novo significado. Ou seja, o intérprete tem a função de assimilar e depois recriar a mensagem do compositor, direcionando-a para o ouvinte, sem alterar as características da natureza da peça em execução de maneira autônoma, segundo sua personalidade lhe permite. (COPLAND, 1979).

A partir desses conceitos, vemos que a interpretação de uma obra de arte, nesse caso da música, está conectada tanto ao passado como ao tempo presente por meio da pessoa do intérprete, e sua maior função é buscar os argumentos necessários que possibilitem tal “fusão de horizontes” descrita por Gadamer, e com autonomia “dentro da esfera de sua própria personalidade” (COPLAND, 1979, p.73). Desse modo, é possível entendermos o fenômeno da interação virtual seja ela por meio passivo (apenas assistindo conteúdos diversos), como meio ativo (quem está produzindo esse conteúdo ou participando dele de forma interativa) do nosso tempo, como uma ferramenta tão presente e acessível para as pessoas na nossa atualidade de modo a ser capaz de nos influenciar como indivíduos de determinado país, na cultura e conseqüentemente na arte. Assim, por meio da ideia de fusão de horizontes entre intérprete/compositor, tempo/cultura, podemos dizer que o fenômeno tecnológico, associado com toda a interação pessoal que mantemos a partir deles, está cada vez mais intrínseco a nós, fazendo parte diariamente do nosso processo de aprendizado, na forma como ouvimos música, assistimos concertos e interagimos com nossos próximos, conseqüentemente uma gigantesca quantidade de informação histórica, estilística e de interação cultural possibilita transformar nossa concepção de interpretar música. No momento que temos contato com materiais novos por meio desses recursos tecnológicos isso pode exercer mudanças da mesma forma como

temos visto a influência na nossa forma de falar criando diferentes neologismos em grupos virtuais específicos, por meio da *internet* e seu alcance mundial, como vimos brevemente no trabalho de Valadares e Moura (2016). As tecnologias mudam nossa maneira de organizar a rotina. Fazer anotações, ler livros, ver filmes têm mudado nos últimos anos e o ato, o fazer música (como instrumentistas e intérpretes), precisa ser repensado a partir destas tecnologias como uma nova forma de encontrar o público e principalmente ambientá-los como ouvintes – estes passariam a ouvir música de forma “digitalmente ativa”, consciente do ato e do processo da apreciação musical da mesma forma quando entra em contato com o cinema pelo *streaming* ou a literatura pelos *e-books* – sendo, isto, para Copland (1979) o 3º e último no processo de fazer música. É interessante ressaltar que nesse processo de fruição musical, os artistas tem migrado para uma estratégia de chamar atenção do público produzindo conteúdo audiovisual de forma massiva, podemos até dizer que não estamos mais apenas ouvindo música, mas “vendo” música, interagindo com a música de forma mais ativa por meio das redes sociais; turnês digitais dos nossos artistas favoritos, conversando com eles por meio de *lives* e *streaming* e *podcasts*, reagindo ao vivo e interagindo com *chat* de forma pública entre outros conteúdos que vão muito além da simples gravação em CD-ROM, sem levar em conta ainda os habituais *shows* pirotécnicos das estrelas pop, os DJ e festas de música eletrônica imersivas, os instrumentos que precisam de energia elétrica – estes últimos passam despercebidos para nós, mas é importante lembrar que ainda são invenções e transformações consideradas recentes na maneira de ouvirmos e fazermos música.

1.2 ENSINO E APRENDIZAGEM ONLINE

Desde a difusão e popularização da *internet*, houve avanços que trouxeram acessibilidade ao ensino e aprendizagem por meio virtual. A facilidade e informalidade que a *internet* proporciona para o ato de aprender/ensinar usando meios digitais passou a ter vários nomes no Brasil, aqui damos preferência ao termo mais abrangente chamado de ensino ou aprendizagem virtual, ou *e-learning*, uma expressão que se origina do inglês que, para Leal, Amaral (2004), significa o processo de aprender de maneira virtual e não presencial, com professor especificamente utilizando materiais colocados na *internet*. O aprendizado virtual ou *e-learning* tem se

tornado cada vez mais comum e mais acessível com avanços tecnológicos dos aparelhos eletrônicos como computadores e outros *gadgets*, além de maiores velocidades de conexão com a *internet*. Ainda há a possibilidade de adquirirmos qualquer conteúdo de maneira portátil (*mobile*) – usando celulares ou tablets – apenas acessando a *internet*, este acesso que hoje é comum e cada vez mais barato na grande maioria das áreas urbanas, mas ainda está em expansão mundial seja por iniciativas públicas⁸ ou privadas⁹.

No Brasil, o *e-learning* é associado como uma modalidade de ensino conhecida popularmente como Educação ou Ensino à Distância (EaD), mas como dito anteriormente, ainda há uma grande divergência nas nomenclaturas. A educação online tem recebido muita atenção no país em nossos dias, principalmente por ser uma modalidade que acompanha o rápido avanço e transformações das chamadas TDIC. Isso faz com que pensemos que este modelo de ensino esteja relacionado apenas com a propagação do conhecimento a partir da *internet* e, embora estas novas tecnologias tenham encaminhado novas possibilidades de didática para educação e o conhecimento numa velocidade nunca vista nos últimos anos, este conceito é anterior e precisamos de algumas definições.

Apenas para critério de esclarecimento e também pelo fato de não haver um consenso estabelecido entre o uso dos termos Ensino ou Educação a distância no que caracteriza a sigla EaD. No senso comum atual do brasileiro, o termo tem conotação de “ensino virtual”, quando na realidade o termo já era usado em modalidades de ensino anteriores à *internet*, em cursos feitos em apostilas, jornais, cartas e televisivos que fazem parte dos primórdios da educação a distância no Brasil e no Mundo. Mesmo em instituições de ensino, ao longo de alguma procura *online* sobre o termo correto, me deparo com alguns significados para cada termo:

Ensino é um termo que está muito mais associado à transmissão ou transferência de algum conhecimento, ou ao exercício do magistério, adestramento, adestramento ou treinamento¹⁰. Educação é um termo associado ao processo de

⁸ <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/01/o-que-esperar-do-5g-no-brasil-em-2020.ghtml>

⁹ <https://www.theverge.com/2019/5/12/18616535/spacex-starlink-elon-musk-60-satellites-launch>

¹⁰ Link para dicionário Michaelis para o termo “ensino” <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ensino/>

educar-se, ao desenvolvimento de um ser humano ou de suas faculdades por meios metódicos, tudo isso com o fator social, ou do coletivo¹¹.

Utilizar os termos Ensino ou Educação podem gerar conflitos e muitos estudiosos ainda pensam de formas distintas. Pelo seu significado básico, a palavra Educação pode se aplicar de uma maneira que estaria alinhada com os objetivos pretendidos para esta pesquisa, entretanto algumas ressalvas sobre o termo aparecem na pesquisa de Freitas de Jesus (2013) onde ele demonstra, que a EaD possui limitações que podem comprometer a criação de vínculos e ter experiências coletivas na construção de valores e condutas e por isso não poderia se chamar “Educação a Distância”. Sobre estes resultados, nossa pesquisa aponta em uma direção diferente – como veremos adiante – por isso mantivemos o termo “Educação a Distância”. A mesma palavra também é utilizada de maneira muito mais concreta e consciente em outras modalidades como: Educação musical, Educação infantil, Educação física, Educação Ambiental etc. tão estabelecidas quanto a Educação a distância. Sabemos do legado que o EaD deixou nos últimos anos (positivos e negativos), seja a partir de problemas em outras universidades ou de políticas de governo se apoiando no termo como forma de buscar lucros ou preconceito estabelecido por outros professores, como muito bem relatado por Santos (2020). Como resultado de tudo isso, sem fins mercadológicos ou defendendo propostas politizadas, e tentando uma via alternativa que seja mais prática dentre tantas nomenclaturas que têm ocorrido, optamos por usar, na pesquisa, termos como ensino e aprendizagem *online* e Educação a Distância por serem termos que têm uma coerência com a proposta da pesquisa que observa o uso da *internet* e *softwares* como meios de aprender ou ensinar violoncelo e as implicações desses meios na vida prática do músico.

Litto e Formiga (2014) nos dão um panorama amplo da história da Educação a Distância: iniciado em meados do século XVIII em vários países europeus e nos Estados Unidos por meio de anúncios de aulas por correspondências de conteúdos diversos, desde taquigrafia, segurança de minas, preparatórios para concursos públicos, contabilidade, entre outros. A partir do século XX surgem cursos ministrados pelo rádio, sendo a rádio BBC de Londres uma das pioneiras nas transmissões. A

¹¹ Link para dicionário Michaelis para o termo “educação” <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/educa%C3%A7%C3%A3o/>

Segunda Guerra Mundial acelerou programas de treinamento que usavam técnicas de EaD e outras tecnologias que promovessem processos de capacitação em tempos mais curtos.

Após a guerra, houve uma institucionalização de cursos superiores à distância, inicialmente na Europa e depois foi impulsionado para o resto do mundo. A televisão também estava sendo muito utilizada nos anos 60 como meio de transmissão de conhecimento, principalmente pelo fato do aparelho unir informações em áudio e vídeo, contribuindo mais ainda para novos formatos e estratégias para o desenvolvimento de diversos cursos à distância.

Atualmente, ensino e aprendizagem *online* em muitas universidades é considerado uma coisa muito comum em alguns países europeus e nos EUA, podendo contar com uma variedade de cursos ministrados em universidades renomadas como *Berklee College of Music*¹² e até projetos de levar ensino de música em localidades remotas nos países da Escandinávia¹³. Mesmo essas ações que já são consideradas comuns em seus respectivos países, a todo momento passam por transformações na criação de conteúdo virtual educativo, tanto por meios formais (universidades e escolas), quanto informais (sites e blogs desvinculados de instituições educacionais). Tais mudanças, proporcionadas principalmente pela democratização da *internet* ao redor do mundo, foram denominadas por Ribeiro (2013) como revolucionárias, onde a transformação nos meios de comunicação iniciada no fim do séc. XX, até a segunda década do séc. XXI modificou a maneira de interação e contato entre as pessoas de perto e de longe.

De acordo com Rosas e Westermann (2009), no Brasil é cada vez mais comum encontrarmos aulas de música ministradas de forma virtual nas universidades do país, além de revistas, vídeos, *blogs*, *apps* e até *games*, nestes é possível conter muita informação sobre técnica e interpretação, principalmente para instrumentos como violão ou teclado. Rosas e Westermann (2009) escreveram isso há mais de 10 anos, e de fato o acesso a música no país nunca foi tão democrático, se propagando por todas estas mídias. Entretanto, a informação virtual referente ao violoncelo ainda é

¹² Cursos de música virtuais podem ser conferidos em <https://online.berklee.edu/>

¹³ Projeto que leva o ensino de música virtualmente para localidades remotas dos países escandinavos <http://vi-r-music-blog.blogspot.com/>

limitada, principalmente no que diz respeito ao contato com professores e material relacionados à prática interpretativa de algum repertório em língua portuguesa, restando apenas a alternativa presencial, o que dificulta o acesso para muitos.

O ensino e aprendizagem *online* e a divulgação de material sobre o instrumento feita de modo virtual, pode ampliar o contato entre violoncelistas, estudantes e profissionais, de uma maneira alternativa e desta forma levar o ensino do violoncelo até lugares de difícil acesso, minimizando distâncias, da mesma forma que tem se visto em outras ciências. As transformações na maneira de nos comunicarmos mundialmente tem mudado significativamente e isso é de extrema relevância diante da realidade social brasileira que terá que se adaptar individualmente e socialmente. As transformações são de grande importância para produção artística do nosso tempo para se propagar de maneira acessível a todos.

A velocidade com que se propaga a informação, acompanhados da alta qualidade de som e imagem, acaba por transformar e ampliar a maneira de se pensar em ensinar e aprender qualquer conteúdo. Cada vez mais observamos criatividade e inovação na montagem de um curso virtual, muitas vezes separadas de uma instituição de ensino, alguns cursos são produzidos em formatos muito mais simples, mas sempre utilizando do mesmo princípio de propagar algum conhecimento. Cada vez mais, tanto o ensino informal quanto as escolas, universidades e outras instituições de ensino consideradas tradicionais se abrem para as novas TDIC e ampliam as suas possibilidades de ensino para além das paredes de suas salas de aulas.

1.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E VIRTUAL NO BRASIL

É importante observarmos também o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil a fim de compreender e contextualizar estes elementos na nossa atualidade. De maneira semelhante ao resto do mundo, os primeiros cursos à distância eram ministrados por correspondência e, com os avanços tecnológicos da modalidade, passaram a incluir a televisão e o rádio, com um amplo espectro de cursos ofertados por instituições particulares e pelo governo federal.

Ao falarmos sobre ensino de música na modalidade à distância, Ribeiro (2013) nos explica que o Brasil começou a desenvolver modelos à distância a partir da iniciativa da UAB (Universidade Aberta Brasileira) e nos cursos de música, desde a década de 1940 com o IUB (Instituto Universal Brasileiro), que oferecia diversos cursos de educação básica e violão. Outro exemplo conhecido nosso é o projeto Telecurso¹⁴ que, desde a década de 1970, transmite programas na TV aberta objetivando a formação básica.

Atualmente, existem no país diversos espaços virtuais para se encontrar com professores de música de maneira síncrona e assíncrona¹⁵, ou seja, conexão em tempo real com o professor ou apenas o acesso ao conteúdo previamente gravado, oferecendo certificados ao aluno e demonstrando grande confiabilidade no processo de ensino e aprendizagem. De maneira informal, o país é grande produtor e consumidor de conteúdo voltado para algum tipo de conhecimento, principalmente pelos de criadores de *vlogs* (ou vídeo *blogs*) no *Youtube*. Ou seja, mesmo não tendo um curso universitário específico de violoncelo com o formato da EaD, existe uma outra via alternativa e mais comum.

Na *internet* há uma maior facilidade de encontrarmos conteúdos diversos voltados para o estudo do violoncelo que, na maioria das vezes estão desvinculados de um formato institucionalizado de aulas, mas não podem ser ignorados como ensino e aprendizagem *online*. Um exemplo relevante em língua portuguesa é o canal no *Youtube* “*Cello* didático”¹⁶ idealizado pelo violoncelista Gustavo Fernandes, que se propõe a ensinar o violoncelo virtualmente e possui mais de 12 mil pessoas inscritas (número que aumentou muito desde o isolamento social imposto pela pandemia em 2020), além de vídeos contendo pelo menos 15 mil visualizações. Esses números podem ser muito mais expressivos se falarmos de outros criadores de conteúdos que se propõem a ensinar instrumentos mais populares no Brasil como o violão, teclado e canto¹⁷.

Desde a década de 90, políticas de implementação da EaD em ensino superior vêm sendo desenvolvidas com sucesso, tanto de iniciativa privada quanto do governo, a fim de regulamentar as formas de funcionamento do EaD no sistema educacional

¹⁴ Diversos cursos do programa Telecurso podem ser vistos no site www.youtube.com

¹⁵ Exemplo: <http://www.dmusichouse.com.br> ou <https://www.musicdot.com.br> e <https://www.udemy.com>

¹⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=Y3kHs3tCLS0>

¹⁷ Exemplo o site e canal do Youtube Music dot.

brasileiro¹⁸. Ribeiro (2013) destacou que o ensino de música ainda é embrionário em relação a outras ciências, mas no início dos anos 2000, por meio da iniciativa da UAB, a modalidade de ensino ganha mais relevância – de certo que 8 anos depois da pesquisa de Ribeiro todos os dados são expressivamente maiores. Gohn (2009) considera a criação de cursos de licenciatura em música pela UFScar (Universidade Federal de São Carlos) um marco importantíssimo para a história da educação musical no Brasil. Além destas há cursos também em outras universidades brasileiras como UFRGS, UERN e UnB. De qualquer forma, mesmo que ainda de maneira embrionária e lenta (se compararmos com criadores de cursos “informais” ou particulares da *internet*), é notável a transição e adaptação de vários cursos institucionalizados de outras ciências, além da música, para o formato de ensino virtual que, possivelmente no futuro, se tornarão cada vez mais orgânicos na sua interação com a sociedade.

1.4 TRANSFORMAÇÕES DO ENSINO E APRENDIZAGEM *ONLINE* A PARTIR DE INOVAÇÕES EM TDIC

Tomaremos como ponto de partida a popularização da *internet* durante a década de 1990. Segundo Gohn (2010), o termo Educação *Online* se tornou popular a partir da disseminação da *internet* naquela época e, desde então, várias formas de se propagar o ensino com outras ferramentas que auxiliam o estudo virtual têm sido experimentadas. No início, por exemplo, Moore e Kearsley (2007) observaram o surgimento da *internet* e como suas funções “mágicas” inovariam a forma de nos comunicarmos com o mundo. Os autores também observam que, no início, devido a velocidades baixas de conexão e transferência de dados, o ensino por textos e imagens, de maneira síncrona e assíncrona, eram os mais populares. Desde então o acesso à *internet* tem se tornado cada vez mais rápido, eficaz e barato, garantindo melhor acessibilidade e inclusão digital para as pessoas (neste caso também se adequa à realidade brasileira).

O uso de redes de computadores para a educação à distância teve grande impulso com o surgimento da *world wide web*, um sistema aparentemente mágico que permitia o acesso a um documento por computadores diferentes separados por qualquer distância, utilizando *software* e sistemas

¹⁸ Lei de diretrizes e bases da educação nacional – Ldb lei n. 9.394/96

operacionais diferentes e resoluções de tela diferentes (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 46).

Especificamente para a área de música, o advento da *internet* ampliou as possibilidades de acesso e fruição, além da produção musical de maneira diversificada. Ribeiro (2013) e Krüger (2006) também demonstram por meio de resultados de suas pesquisas, uma crescente produção de pesquisa acadêmica e de material em forma de *softwares* de diversas plataformas para ensino em diferentes áreas da música. No aspecto internacional, podemos observar, por exemplo, a pesquisa de Delgado e Molina-Solano (2013) que relata as inovações na informática e a importância para ciências como: Música, Psicologia, Linguística, entre outras, destacando que o ensino de música pode ser elaborado com novos modelos pedagógicos, até dividindo-a, do mesmo modo como uma grade curricular universitária é comumente elaborada, entre matérias teóricas e práticas.

As pesquisadoras Whitaker, Orman e Yarbrough, (2014) relatam em suas análises como uma simples busca no *Youtube* pode nos fazer refletir de que modo as novas tecnologias estão mudando nosso presente. Em 2014 elas analisaram pouco menos de 1800 vídeos postados neste site apenas com as palavras “*Music Education*”, e encontraram 698 usuários que fizeram *upload* destes vídeos para a rede. O que chama a atenção é o relato realizado ao catalogar o conteúdo analisado, dizendo que “a maior parte dos 1761 vídeos são de performance, sendo 27% e em segundo lugar vídeo aulas, com 22%¹⁹” (WHITAKER; ORMAN; YARBROUGH, 2014, p.4). Certamente, de 2014 até os dias de hoje, a *internet* cresceu ainda mais e, provavelmente, esse número de vídeos que as autoras registraram, atualmente seja pequeno em relação aos novos conteúdos que temos à nossa disposição tanto no *Youtube*²⁰, como em plataformas que passaram a adotar recursos de vídeos com mais qualidade como o *Instagram* e o *Facebook* ambos possibilitando a gravação de conteúdo ao vivo. Mais do que isso, o povo brasileiro está cada vez mais conectado, como consumidor e principalmente como criador de conteúdo virtual em língua portuguesa em relação ao ensino de música, ou de instrumentos musicais.

Segundo Krüger (2006), quando falamos sobre maneiras de ministrar aulas a distância utilizando possibilidades fornecidas pelas TDIC, novos desafios surgem e

¹⁹ Tradução do autor

²⁰ É estimado que, no ano de 2019, a cada minuto são enviados 400 horas de vídeo para o *Youtube*
<https://www.oficinadanet.com.br/tecnologia/26607-os-incriveis-numeros-do-youtube-em-2019>

nos levam a refletir sobre possibilidades diferentes de interações entre alunos e professores. Conseqüentemente, hoje há inúmeras formas de aplicar os recursos tecnológicos como ferramentas durante o estudo do músico, recursos estes que podem ser mediados desde um aparelho celular ou de maneira mais complexa com várias câmeras, sistema de *chat*, captadores de som, etc, tornando possível uma grande diversidade de adaptação no estudo individual e formato de aulas, e como temos observado, com o passar dos meses sempre aparecem novos produtos e atualizações que inovam e modificam os recursos de *software* e *hardware* já existentes.

Apesar disso, Ribeiro (2013) observou que um dos principais desafios é a motivação, principalmente pelo fator de solidão das aulas virtuais. O modelo de aprendizagem virtual requer maior iniciativa do aluno para a eficácia do aprendizado, o que pode tornar os alunos menos motivados no decorrer do processo. O objetivo, para o autor, é tornar alunos menos dependentes dos professores e mais autônomos na sua capacidade de tomar decisões, e atraí-los de maneira interativa para o conteúdo informativo cedido pelo professor: livros (*ebooks*), vídeos, CD-ROM e, principalmente, formato de aulas que serão planejadas. Gohn (2009) também observa a questão da solidão do aluno a distância e reforça a necessidade de uma interatividade entre alunos e professores neste método de aprendizado, principalmente nos casos em que não haverá encontros presenciais.

Assim, as TDIC proporcionam mais comodidade e trazem possibilidade real de serem cada vez mais baratas e acessíveis no país, também podem trazer novos desafios na forma de aplicar o método de ensino/estudo e, por outro lado, novas possibilidades de produção artística de maneiras fora do usual e extremamente criativas, como, por exemplo, ao se utilizar redes sociais como um elemento interativo para o aprendizado, como visto por Ribeiro: A diversidade de recursos de comunicação e informação agregada no curso, sobretudo as redes sociais, foi percebida pelos alunos como um elemento facilitador para o crescimento da aprendizagem (RIBEIRO, 2013, p.132). Há ainda aspectos que devemos observar com muito cuidado, pois são vistos como negativos. Um exemplo apresentado por Gohn (2013) é a possibilidade gigantesca de acessar a diversos conteúdos sem uma filtragem apurada e organização do estudo, o que muitas vezes nos faz perder o foco do que realmente nos interessa e não são eficientes na construção do processo

artístico, ou sem fundamentação sólida na transmissão de alguma informação. Ainda assim, com uma direção alinhada ao seu objetivo, a *internet* é provavelmente a ferramenta ideal, mais rápida e eficaz para interação com qualquer conteúdo.

Gohn (2013) apontou outro aspecto negativo: a juventude, imersa em tecnologias, utiliza-se das redes sociais e é constantemente levada – quando não há filtragem de conteúdo – pelas tendências que surgem e desaparecem na *internet* e que têm poder de influência, que afetam suas vivências musicais e artísticas em geral. O autor nos relembra de Adorno e Horkheimer (2006), relacionando toda produção da indústria cultural, que sempre se faz presente na cultura de massa, e a tendência que nós (consumidores desta indústria) temos à uma regressão da audição consumindo esse produto de forma massiva. Deste modo, Gohn (2013) ainda comenta que, por sermos todos indivíduos diferentes, estudar música autonomamente – somente com o auxílio dessas tecnologias – não terá um resultado positivo para todas as pessoas e o acompanhamento do professor, seja virtualmente ou presencialmente, ainda é a melhor forma de ser direcionado e ter um aproveitamento melhor de todo o conteúdo que a *internet* pode nos proporcionar.

As TDIC são ferramentas que constantemente trazem inovações em *hardware* e *software* e por estarem inseridas de forma cada vez mais orgânica na realidade da sociedade moderna, é necessário estarmos atentos para o processo de formação técnica e interpretativa de músicos que, muitas vezes, utilizam tais ferramentas de maneira empírica. Ao participarem de um processo educacional utilizando esses recursos para comunicação virtual e ensino de música é sempre necessário algum direcionamento embasado da parte do educador. Partindo para exemplos do violoncelo, temos o exemplo de um aluno que tem contato com muitos materiais sobre o instrumento na *internet* e não sabe para onde ir no seu estudo, o professor pode apontar direções: inspirar a ouvir as diferentes gravações de uma obra e conversar sobre as interpretações, da mesma forma analisar a técnica de arco de determinados intérpretes, organizar os momentos de estudo usando as ferramentas certas de forma eficaz, assim como também podem se divertir atualizando o *instagram* fazendo *covers* e gravando trechos diversos nos *stories*. Tendo isso em vista, o ensino do instrumento virtualmente é capaz de diminuir distâncias entre alunos e professores e sempre contribuir para a formação de alunos com autonomia e transformando-os em bons intérpretes de nosso tempo.

A partir de todo esse material pesquisado e com o embasamento que os trabalhos brasileiros forneceram, como um dos objetivos dessa pesquisa iniciamos o processo de produzir esse curso. Nos próximos capítulos, então, vamos comentar o desenvolvimento e o decorrer do curso, assim como os resultados obtidos.

2 A CRIAÇÃO DE UM CURSO DE VIOLONCELO *ONLINE* COMO FERRAMENTA DE COLETA DE DADOS

A proposta do curso surgiu a partir do pré-projeto desta pesquisa em conjunto com o GRUVIO, que desde o início de suas atividades em 2019 já discutia sobre a criação de um curso *online* de cordas. Como grupo, o objetivo era acompanharmos alunos de instrumentos de cordas utilizando tecnologias digitais e a possibilidade foi se tornando possível com a presença do professor Julio Colabardini (UFRN) que alavancou as possibilidades de criarmos um curso que inicialmente seria um projeto piloto para alunos de violoncelo ministrado virtualmente. Em conjunto com meu orientador, prof. Dr. Fabio Presgrave, queríamos analisar algumas questões como: quais atividades em um ambiente *online* são mais efetivas e têm mais aderência por parte dos alunos além da mais importante; seria possível criar vínculos entre professores e participantes quando pesquisas anteriores apontavam o contrário?

Durante o planejamento inicial do curso não traçamos um perfil específico para selecionar os alunos, era apenas necessário que a pessoa tivesse seu instrumento próprio e acesso à *internet*, mas foi visto que para ter um controle melhor de planejamento de aulas e acompanhamento dos alunos, era necessário um modelo de curso para acompanhar todos de maneira uniforme. Proporcionar apenas aulas de instrumento ministradas por videoconferências, simplesmente como uma cópia de aula presencial, não era o tipo de experiência que gostaríamos de experimentar e passar para os alunos. Há muita perda de qualidade sonora se apenas ligarmos nossos computadores em algum *software* de vídeo e tocarmos, além de que ministrar aulas pela *internet* exige um ritmo diferente no que diz respeito à relação professor e aluno. Abriu-se então a possibilidade de experimentarmos aulas virtuais (síncronas e assíncronas) como maneiras que pudessem suprir essa necessidade. Ao percebermos a possibilidade de combinar vários elementos pedagógicos mediados por TDIC, viu-se que era possível criar um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e acompanhar por pelo menos alguns meses o processo dos alunos, e foi quando a criação do curso foi iniciada no fim do ano de 2019.

Este é um processo individual de reflexão e ação, em que cada situação é avaliada criticamente e mudanças são realizadas considerando-se o contato com outros. Tais tipos de aprendizagens invariavelmente também acontecem nas instituições formais de ensino, pois certamente os alunos não têm os

currículos de seus programas como foco único e exclusivo e suas atenções. Conversas nos corredores e ensaios de conjuntos formados e dirigidos pelos próprios alunos, antes e depois das aulas, são exemplos de oportunidades para que o convívio entre pares sirva como meio de aprendizado. De maneira consciente ou não, os colegas de um determinado indivíduo farão diferença na sua educação, sendo que, se seus estudos fossem realizados em anos anteriores ou posteriores, outros colegas poderiam produzir impactos diferentes. (GOHN, 2009, p. 90).

O AVA é um ambiente virtual mediado por *software(s)* que é acessado via *internet* e, como vimos no excerto de Gohn, o objetivo é simular várias condições que são recorrentes no ambiente real das salas de aula para o virtual, ou seja, priorizando várias formas de interação entre os usuários, nesse caso, alunos e professores (semelhante ao uso de uma rede social). O ambiente é normalmente administrado por professores ou moderadores, onde eles podem inserir conteúdos voltados para aprendizagem, neste caso, adicionamos especificamente para aprendizagem do violoncelo, e existe a possibilidade de construção coletiva, onde o aluno também participa desse processo. Dentro desses ambientes, há também a opção de interagir a partir de fóruns, ou *chats* entre os participantes, além da troca de dados diversos como documentos, áudios, vídeos, etc. A proposta da utilização do AVA para o curso de violoncelo a distância é justamente por conta dessas possibilidades de interação que, ao nosso ver, seria um componente facilitador quando pensamos na motivação do aluno: deixar todo conteúdo interativo para despertar o interesse, além de levar uma série de novas referências para o aluno, tornando a experiência muito mais imersiva que entregaria algo além de um vídeo chamada rotineira.

Inicialmente, a possibilidade da construção do curso surgiu utilizando recursos que foram disponibilizados pela UFRN, como por exemplo auxílio de vários professores na questão da plataforma digital e no uso dos equipamentos do estúdio da EMUFRN (Escola de Música da UFRN) para gravação e produção de conteúdo didático em áudio e vídeo com altas resoluções. Entretanto, a pandemia do covid-19, ao atingir o país, impossibilitou a continuação do projeto da forma que havia sido planejado inicialmente, pois foram tomadas medidas preventivas de isolamento social para evitar contaminação, fazendo com que conseqüentemente todas as escolas, universidades e diversos outros ambientes sociais tivessem que ser fechados segundo recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde). Desta forma, adaptamos a construção usando os equipamentos de gravação de áudio e vídeo disponíveis em nossas casas, que são de qualidade inferior aos que poderíamos ter

utilizado na universidade. Mesmo assim, gravamos os vídeos necessários pelo celular e recorremos a conexão de *internet* pessoal, de velocidade consideravelmente inferior a fornecida pela universidade, mas que não impossibilitou o processo, ao contrário, nos ajudou a identificar os limites e as possibilidades das TDIC na “palma das nossas mãos”.

Optamos por escolher o AVA construído pela plataforma *Moodle*, por ser um *software* conhecido e muito bem explorado em pesquisas anteriores como as pesquisas de Oliveira-Torres (2012) e Ribeiro (2013). Contamos com a ajuda do Prof. Dr. Julio Melo Colabardini, para nos familiarizarmos com o ambiente *Moodle* UFRN. O professor nos apresentou a plataforma por meio do seu curso virtual de Teoria Musical, que desenvolveu recentemente no mesmo *software* para a EMUFRN, assim proporcionando as ferramentas necessárias para elaboração e mediação do curso de violoncelo a partir de um ambiente virtual. No total, a equipe é composta por 4 pessoas: Calebe Alves (UFRN), aluno de mestrado e autor desta pesquisa, Professor Dr. Fabio Presgrave (UFRN), o orientador desta pesquisa, Prof^ª. Me. Dora Utermohl (UFC – Universidade Federal do Ceará) e Prof. Dr. Julio Melo Colabardini (UFRN), citados anteriormente. Nós desenvolvemos o ambiente do curso inteiramente de nossas casas, com planejamento e construção elaborados totalmente por meios digitais.

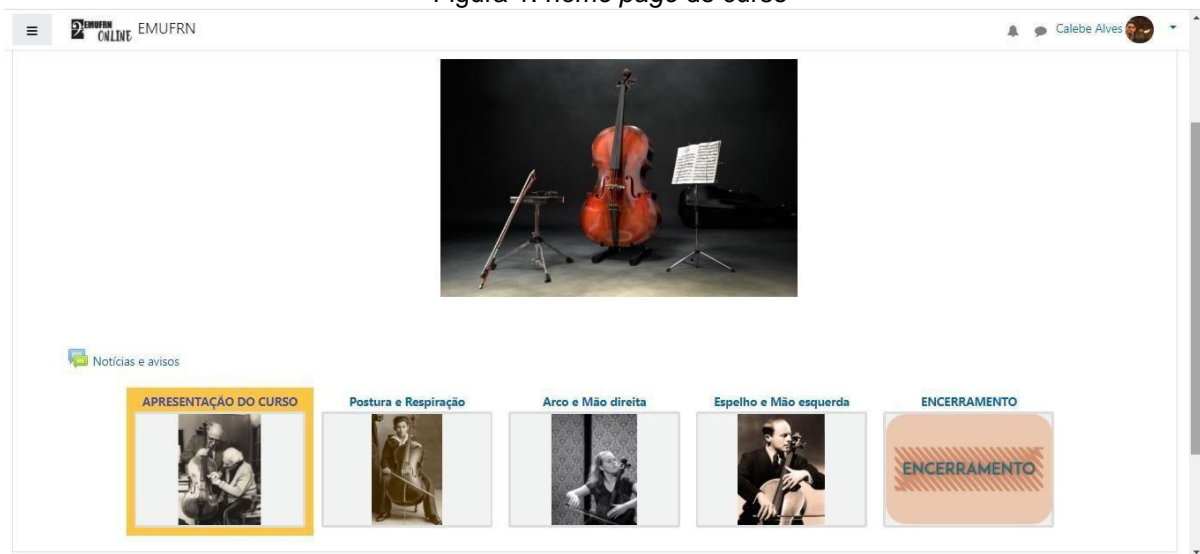
A adaptação dos professores com a plataforma foi simples. Quando tivemos nossos *logins* preparados, em algumas horas de uso a plataforma já pareceu muito intuitiva. Por isso, não foi necessário realizarmos um grande tutorial da plataforma, visto que foi necessário na pesquisa de Oliveira-Torres (2012). Nós tivemos a vantagem de o Professor Júlio Melo já ter conhecimento amplo nessas questões e o mesmo ficou encarregado de trabalhar nas questões relacionadas a estrutura da plataforma, servidores. Os professores cuidaram da criação do conteúdo, elementos pedagógicos e interativos.

Durante o planejamento, decidimos que esse curso abordaria temas transversais para todo violoncelista dentro da técnica do instrumento, pois assim poderíamos trabalhar com níveis distintos de músicos, possibilitando a flexibilidade e contato entre alunos de realidades diversas; além de tratar de aspectos da performance e aspectos pedagógicos igualmente. Desta maneira, o curso foi construído em três unidades, sendo a primeira destinada para postura geral, a

segunda voltada para a mão direita e utilização do arco, e a terceira com o foco na mão esquerda e o espelho do instrumento.

Enfatizamos na bibliografia do curso²¹, alguns dos trabalhos mais importantes no que discerne a pedagogia do instrumento e a saúde física do músico. Dentre eles, os trabalhos de Meryelle Maciente (2008), Robert Suetholz (2011), William Pleeth (2002), além de exercícios técnicos tradicionais como Cossman (1876), Tortelier (1988) e Feuillard (1919). Utilizamos como condição que os aspectos técnicos do instrumento fossem trabalhados de forma que os exercícios pudessem ser ensinados para os alunos e que os mesmos executem com consciência para criar independência no instrumento de forma saudável. A bibliografia foi disponibilizada para os alunos de forma escrita, e associada nas aulas síncronas ao conteúdo musical ou técnico que estava sendo trabalhado.

Figura 1: *home page* do curso



Fonte: Moodle EMUFRN. Capturado pelo autor.

Conforme demonstrado na imagem acima, ao acessar a *home page* o aluno se deparava com uma pequena nota de notícias e avisos e na parte inferior da página um quadro de apresentação de todas as unidades do curso.

No primeiro acesso dos alunos, apenas a apresentação do curso estava disponível para visualização. A apresentação tem como propósito ser a porta de entrada do curso, o momento para conhecer o funcionamento do ambiente, onde

²¹ Disponibilizado na seção das referências.

inserir um texto de apresentação de cada professor, além de notas de funcionamento do curso, com um guia/ementa (mais detalhado na metodologia do curso) e de um fórum de apresentação, onde cada aluno poderia escrever sobre si, iniciando assim a interação virtual.

2.1 PLATAFORMA, SOFTWARES E HARDWARE

Para um melhor aproveitamento do material disponibilizado, incluindo as aulas síncronas disponibilizadas no curso, planejamos alguns modelos de configurações que possam ser acessíveis para a realidade brasileira, visto que, em países como a Finlândia ou outros países da região da Escandinávia, o ensino virtual é bastante difundido e o custo de equipamentos que proporcionam alta qualidade de som e imagem é compatível com a realidade desses países²². Com as possíveis dificuldades que nossos alunos poderiam encontrar, sugerimos um perfil de conexão mínimo recomendado para usufruir as aulas com qualidade. O mínimo de velocidade de conexão com a *internet* seria a partir de 5 Mega²³, porém, mesmo nos casos de transmissões síncronas esta velocidade ainda pode gerar problemas caso vários usuários estejam conectados na mesma rede. Segundo o *blog* Tilt do *site* UOL, uma velocidade confortável – e barata – seria a partir de 10 Mega de velocidade, inclusive é a velocidade mínima recomendada para pessoas que produzem conteúdo online via *streaming* ou é um jogador *on-line*²⁴. Utilizar *internet* 4G pelo celular pode ser uma boa ideia, mas não recomendamos por serem conexões mais instáveis do que *internet* a cabo e normalmente terem limite de transferência de dados.

Na maioria dos casos em que aulas de instrumento foram ministradas de maneira síncrona, nós optamos por usar aplicativos como *Zoom*²⁵, *Google Meet*, *Skype*, uma vez que os três não exigiam conexões com *internet* muito potentes e dão suporte ao usuário para usar diversos tipos de microfones externos ou interfaces de áudio e câmeras externas podendo melhorar a captação de áudio e vídeo (para além dos microfones e câmeras padrão de fábrica dos computadores – *notebooks* ou

²² <http://vi-r-music.blogspot.com/>

²³ https://deborahrambosinn.com/2020/03/13/online-instruction/?fbclid=IwAR3pqr_WHjhbWZRcMYAe1tDSn591aaRHphBoEXWFGZFaMFxbWeQ_szUo24A

²⁴ <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/08/21/chega-de-zoom-travando-veja-qual-internet-e-ideal-para-o-novo-normal.htm>

²⁵ <https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/201362023-System-Requirements-for-PC-Mac-and-Linux>

desktops). O uso de celulares nas chamadas de vídeo também tem se tornado comum, mas não muito recomendado para esses momentos síncronos, pois às vezes o tamanho ou microfone dos aparelhos portáteis não são confortáveis para esse tipo de transmissão, visto que serão utilizados com instrumentos musicais que exigem uma capacidade melhor de captação nos detalhes da sonoridade. Entretanto, celulares funcionam de maneira mais eficaz com aulas teóricas, por exemplo. Neste caso, no momento do curso, optamos por utilizar os encontros ocasionais síncronos mediados por *Skype*, e *Google Meet* para fazermos algumas reuniões ou aulas de instrumento em conjunto com o ambiente criado no *Moodle* para elaboração de tarefas, compartilhamento de arquivos multimídia, interação e monitoramento, já que, por meio deste é possível a criação de um AVA possibilitando simular um ambiente presencial. O aplicativo *Zoom*, foi inicialmente descartado por nós, pois durante esse período, o *software* não possuía uma segurança digital e passou a ser alvo de *hackers*²⁶, vazando assim informações de usuários diversos. Optamos por utilizar o *Zoom* como 2ª alternativa ao *Google Meet*, já que mesmo apresentando alguns problemas, o *software* se mostrou mais acessível para suportar conexões mais baixas e mais estável em vídeo conferências em grupo. Alguns meses após o final do curso o aplicativo *Zoom* teve diversas atualizações²⁷ na parte de segurança e de desempenho, inclusive uma das atualizações mais notáveis otimiza a captação de som do aplicativo, melhorando significativamente os resultados sonoro das aulas, de modo que antes o som do instrumento era reconhecido como ruído e então frequências muito graves ou muito agudas tinham sua captação suprimida mesmo com microfones externos.

²⁶ <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/anvisa-bloqueia-uso-do-zoom-entre-funcionarios-apos-falhas-de-seguranca.shtml>

²⁷ <https://tecnoblog.net/373039/novidades-no-zoom-que-vao-melhorar-reunioes-online/>

Figura 2:Interface da unidade



Fonte: Moodle EMUFRN. Capturado pelo autor

2.2 METODOLOGIA DA PESQUISA E PROPOSTA DO CURSO

No que se refere a organização da metodologia, esta pesquisa é definida como de Natureza Básica; objetivando gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência. Neste caso, com o ensino do instrumento musical (violoncelo) por meio de um curso EaD utilizando recurso das TDIC para tal, envolvendo os interesses que ampliam e contribuem para o entendimento do fenômeno que será pesquisado.

A caracterização da pesquisa foi qualitativa, pois descreveu a complexidade do problema e suas variáveis por meio de percepções e análises dos objetos observados. Para Godoy (1995) “muitos pesquisadores de orientação qualitativa fazem seu trabalho de campo através de observação e pesquisa, em contato direto com os sujeitos” (GODOY, 1995, p.6). Assim, o processo de obtenção de dados para o resultado não foi determinado pelo fator numérico, mas sob forma descritiva por meio dos diversos registros que permitam a compreensão do fenômeno que foi estudado. Godoy (1995) explicita que desta forma o ambiente e as pessoas não devem ser olhados como variáveis, mas observados como um todo.

A Classificação quanto aos objetos de pesquisa foi definida como explicativa. Segundo Gil (1999), a pesquisa explicativa tem como objetivo identificar fatores que determinam e que contribuam para a ocorrência de um fenômeno, neste caso o curso e os alunos participantes. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos. Neste caso, podemos incluir a presente pesquisa que pretende observar um aspecto do ensino de música por meio deste curso em EaD, usando as tecnologias

digitais de informação sob a perspectiva dos alunos e seu amadurecimento enquanto instrumentista ao utilizar essas plataformas virtuais para esse propósito.

A pesquisa utilizou a técnica de estudo de caso: tal método para Yin (2001) consiste no pesquisador ser um observador da pesquisa e possuir pouco ou nenhum controle sobre os eventos, pois o foco do estudo é investigar um fenômeno contemporâneo que tem caráter de inclusão nas diferentes realidades dos artistas de nosso tempo. Desta forma o objeto de pesquisa foram os alunos e professores de violoncelo – interessados em colaborar – que interagiram utilizando plataformas virtuais para ensinar, aprender e produzir conteúdo artístico. O estudo de caso apresenta resultados baseados em dados coletados durante o processo e, como explica a autora, “sua meta é projetar bons estudos de caso e coletar, apresentar e analisar os dados corretamente” (YIN, 2001, p.3).

Para o método da coleta de dados, foi utilizada a técnica de observação do ensino da técnica interpretativa para alunos do curso de violoncelo, que serão selecionados conforme suas possibilidades sem diferenciação de níveis distintos de habilidade no instrumento e que possuam fácil acesso ao uso de TDIC para a interação dos mesmos entre si ou entre professores – preferencialmente o uso de *softwares* de comunicação em grupo como *Skype, Messenger, Moodle, Youtube, Whatsapp*, além do próprio AVA onde estão hospedadas as atividades do curso entre outros e plataformas para compartilhamento de material como *Google Docs* e *Dropbox*.

O uso de *softwares* de comunicação virtual possibilitou que fossem abordados diversos tipos conteúdos relacionados ao ensino do instrumento musical para os alunos e a troca de informação entre eles e comunicação com o professor. Utilizamos a proposta de Gohn (2009) quando o pesquisador afirma que é essencial o contato do aluno com o professor em algum momento do processo de aprendizagem a distância e, para isso, é necessário o uso do elemento audiovisual na comunicação e interações virtuais ao vivo, proporcionando realismo no que diz respeito à *performance* instrumental nas aulas práticas.

No decorrer das aulas, estivemos atentos para as eventuais críticas dos alunos no que tangia as alterações no formato das aulas ou até mesmo em caso de dúvidas na utilização dos *softwares*. O processo de aprendizagem foi acompanhado de maneira individual para cada aluno conforme seu desempenho e participação no curso

durante as etapas da pesquisa, já que houveram níveis diferentes de abordagem da técnica no instrumento e no repertório. Segundo Ribeiro (2013), todo o processo pode ser feito do ponto de vista do indivíduo para que sirva de fonte de motivação para sua aprendizagem. Da mesma forma aborda Gohn (2009), mesmo que haja diferenças entre o desempenho dos alunos, a aprendizagem deve ser reconhecida e valorizada como esforço individual, pois cada indivíduo partiu de um início diferente e progredirá até determinado ponto durante a pesquisa.

Ao fim, no intuito de coletar os dados obtidos, foram feitas avaliações do pesquisador em formato de questionário para cada aluno e professor, para a análise de dados no final das atividades propostas. Foram coletadas informações sobre: o formato das aulas e sua eficácia, desempenho e crescimento artístico, interação entre o grupo e a eficácia do aprendizado técnico e interpretativo do violoncelo durante o período em que será aplicada a pesquisa.

Durante o planejamento do curso contamos com várias referências metodológicas (que estão incluídas nas referências ao final desta dissertação) para termos como base o tipo de conteúdo para abordarmos com os alunos. Estas referências contam com autores nacionais e internacionais, além dos métodos tradicionais com estudos e exercícios que trabalham a mecânica do violoncelo.

Então a proposta do curso conta com 3 unidades. A escolha de apenas 3 unidades foi feita levando em consideração a duração do projeto e também para organizar o conteúdo em 3 assuntos de base que abordam diferentes aspectos técnicos do instrumento e também separar esse conteúdo em temas básicos serviu como forma de instigar os alunos a organizar sua rotina de estudos baseados nesses 3 aspectos de maneira autônoma, saudável e eficaz, pois como temos alunos de diversas realidades com o violoncelo, a proposta é acompanhar estes vários alunos como estudos de casos individuais sabendo qual é a eficácia da proposta do curso ao abordar tais realidades a partir das percepções dos professores e os relatos dos próprios alunos durante os ambientes do curso.

Ainda levando em consideração as entrevistas e a tese de Ribeiro (2013), o modelo de aulas e os conteúdos e foram idealizados aproveitando os elementos das TDIC e, dessa forma, fazer com que o aluno se sinta motivado a estudar, assim como perceber seu progresso no aprendizado. Dessa forma, aproveitamos o sistema AVA para criarmos recursos semelhantes ao que temos em redes sociais para estimular a

interação dos alunos. Com essa plataforma viu-se a possibilidade de criarmos uma variedade de conteúdos e materiais organizando tudo em *links* especiais para cada tipo de atividade durante as unidades. Assim, foi possível organizar e criar um roteiro base para usarmos em todas as unidades, o que também tornaria a página do curso mais organizada e mais intuitiva para os professores e os alunos durante decorrer do curso.

Cada unidade conta basicamente com os seguintes elementos (ver Figura 2):

- Ferramenta Livro: nela contém o material principal da unidade (por exemplo: unidade 1 trata da postura no violoncelo), e a partir disso anexamos vídeos e fotos, além de *links* para outros *sites*, sempre com referências para os alunos lerem o material principal que estabelece o assunto de cada unidade.
- Ferramenta Fóruns de Discussão: possibilitaram a criação de temas para os fóruns, desde a abertura da oportunidade de espaço para os alunos se apresentarem e contarem relatos diversos das suas carreiras musicais, até a realização de discussões acerca das aulas ou aspectos de alguma performance ou gravação. Os fóruns são controlados pelos professores de forma livre, possibilitando até mesmo fazê-los com critérios avaliativos.
- Atividades: consistiram em atividades relacionadas ao conteúdo da Ferramenta Livro, onde os alunos puderam enviar os vídeos de resposta das atividades pela própria plataforma ou *link* do *YouTube* (postado como “não listado”), e junto do vídeo um pequeno relato de como foi a experiência ao estudar o assunto e gravá-lo. As atividades tinham prazos de entrega e o não cumprimento das datas afetaram a nota final do aluno.

2.3 GUIA DO CURSO

Apresentamos abaixo o modelo de guia/ementa que disponibilizamos para os alunos. Na sessão “cronograma” informamos estaria sujeita a alterações que poderiam variar de acordo com nossos testes relacionados à rotina dos alunos e o andamento das unidades. A ementa foi apresentada para os participantes estarem cientes de como o curso seria conduzido durante a reunião inicial. Aqui, neste capítulo, estão indicadas as datas com as devidas alterações. Segue abaixo a metodologia do curso apresentada aos alunos:

Apresentação do Curso

Olá prezad@s alun@s,

Sejam bem-vindos ao Curso de Violoncelo modalidade EaD. Espero que juntos possamos compartilhar saberes e construir uma ótima relação de aprendizado a respeito dos temas aqui abordados.

Este Guia da disciplina apresenta informações importantes a respeito de toda a dinâmica de trabalho a ser realizada durante o nosso período de estudos. Portanto, este é um instrumento de consulta a ser acessado sempre que houver dúvidas.

É imprescindível que você leia as orientações aqui apresentadas. Antes de enviar questões aos professores, verifique se elas não estão contempladas pelas informações aqui presentes.

Objetivo Geral

O objetivo principal do curso é trabalhar aspectos gerais da técnica do violoncelo, assim como, aspectos individuais apresentados por cada um dos participantes a fim de promover nós mesmos um desenvolvimento gradual na performance do instrumento.

Objetivos Específicos

- a) Promover uma reflexão sobre aspectos que estruturam a técnica do violoncelo e atravessam a prática de todo violoncelista;
- b) Proporcionar, através das aulas por videoconferência, atendimento individual com intuito de guiar a prática do aluno para resolução de suas maiores dificuldades dentro do repertório ao qual está se dedicando;
- c) Promover espaços de discussão sobre aspectos importantes relacionados à carreira, planejamento de estudos, estabelecimento de objetivos, desenvolvimento da autonomia, etc.

Equipe de Trabalho

Este curso é realizado no âmbito do GRUVIO (Grupo de estudos sobre Violoncelo, Violino, Viola e Contrabaixo nos Séculos XX e XXI) e conta como equipe de professores: Fabio Presgrave, Dora Utermohl e Calebe Alves. O Prof. Júlio

Colabardini faz parte da equipe de pesquisa como responsável pelo aconselhamento pedagógico na área de EaD.

Ementa

Desenvolvimento de conhecimentos essenciais para a prática do violoncelo relacionados tanto ao controle motor (técnica) quanto a percepção, expressividade, etc (musicalidade).

Metodologia

Nessa disciplina serão utilizados materiais audiovisuais, áudios e materiais textuais, todos disponibilizados no ambiente virtual e aulas por videoconferência. As atividades avaliativas contarão com feedbacks individualizados aos alunos(as).

Avaliações

As avaliações serão elaboradas por meio dos *feedbacks* que o aluno(a) receberá a partir do desempenho do mesmo(a) na realização das tarefas das unidades, participação nas aulas individuais. É necessário o cumprimento de 75% do conteúdo do curso para a aprovação.

Cronograma da Disciplina (sujeito a possíveis alterações de datas)

Datas	Atividades
23/05	Apresentação dos professores e alunos
27/05	<i>Chat</i> com os professores
30/05	Primeira atividade sobre “Postura e Respiração”
01/06	<i>Feedback</i> sobre a primeira atividade
06/06	Segunda atividade “Conceitos da postura aplicados ao repertório dos alunos participantes”
08/06	<i>Feedback</i> sobre a segunda atividade
09/06	Aula síncrona
10/06	Aula síncrona

12/06	Aula síncrona
19/06	Primeira atividade “Arco e mão direita”
22/06	<i>Feedback</i> sobre a primeira atividade unidade 2
26/06	Segunda atividade “Arco e mão direita”
29/06	<i>Feedback</i> sobre a segunda atividade unidade 2
30/06	Aula síncrona
02/07	Aula síncrona
04/07	Aula síncrona
20/07	Primeira atividade “Espelho e mão esquerda”
13/08	<i>Feedback</i> sobre a primeira atividade unidade 3
17/08	Segunda atividade “Espelho e mão esquerda”
20/08	<i>Feedback</i> sobre a segunda atividade unidade 3
21/08	Aula síncrona
23/08	Aula síncrona
25/08	Aula síncrona
29/08	Reunião final (síncrona)
05/09	Encerramento e entrega das últimas atividades
20/09	Confecção dos certificados

3 RELATO DO CURSO

Após um mês de planejamento e edição do AVA, iniciamos o curso em 23/05/2020, abrindo com uma reunião com todos os participantes por videoconferência utilizando o *Zoom*. Nesse encontro explicamos como ocorreria o curso, assim como o funcionamento dos fóruns e das atividades. Também disponibilizamos um questionário inicial para cada aluno, onde foi realizada uma autoavaliação com os objetivos que eles pretendessem alcançar com o violoncelo, pontos fracos e fortes que eles observavam no seu modo de tocar e sobre experiências com o ensino remoto. Inicialmente tivemos o total de vinte alunos matriculados, residentes dos estados do Ceará, Amazonas, São Paulo, Paraíba, Bahia e Pernambuco.

Na primeira semana alguns alunos tiveram problemas para efetuar o primeiro acesso, problemas relacionados a falta de compatibilidade tanto do navegador que usaram como também do *e-mail* de cadastro que nos forneceram para a matrícula. Apesar desses problemas não serem complexos a equipe ainda não tinha familiaridade com o sistema para auxiliar de forma rápida os participantes. Devido a esses atrasos gerados nesse momento inicial para alguns alunos, decidimos adiar o prazo de entrega de algumas atividades. A comunicação com os alunos sobre os novos prazos, foi realizada por intermédio do grupo de *WhatsApp* criado para facilitar o contato entre os participantes que ainda não tinham familiaridade com o AVA.

Além da criação do grupo de *WhatsApp* para interação também elaboramos um questionário de apresentação com algumas perguntas para conhecermos mais sobre o perfil dos participantes. O questionário inicial foi respondido após o aceite do termo de consentimento livre e esclarecido²⁸, que servia para esclarecer que os alunos estariam participando de um projeto, inserido em âmbito de pesquisa, sujeito a algumas experimentações e passível de erros e acertos.

O questionário contou com dois tipos de perguntas, descritas a seguir:

- **Objetivas:** Os participantes deveriam marcar itens apropriados, sendo que em certas questões o participante poderia marcar mais de um item se apropriado ou ser limitado a apenas uma resposta por questão.

²⁸ Pode ser lido na seção de Anexos

- Abertas: Podendo ser chamadas também de questões dissertativas, incluídas para dar “maior voz” ao sujeito que pode refletir ou chamar atenção sobre qualquer aspecto evidenciado na pergunta feita ou na pesquisa em curso.

A fim de levantar os dados pessoais dos participantes, o questionário contou com as seguintes questões:

- 1- Há quantos anos toca violoncelo?
- 2- Qual o seu objetivo a curto prazo com o instrumento (exemplos: prova para Universidade, Mestrado, Orquestra ou Conservatório)?
- 3- Você faz uso de tecnologias para auxiliar sua rotina de estudo com o violoncelo? Se sim, quais tecnologias você mais utiliza para tal?
- 4- Já teve experiência com EaD (Educação a Distância)?
- 5- Você acha que um curso a distância de violoncelo pode ajudar no seu progresso como instrumentista? Concordo, concordo parcialmente, discordo.
- 6- Qual o seu ponto/pontos mais forte na técnica do violoncelo? Afinação, fluência, sonoridade, coordenação, arco, mão esquerda.
- 7- Qual ponto você mais gostaria de progredir na sua técnica?
- 8- Qual a última peça que estudou no instrumento?
- 9- Tem professor no momento? Já teve no passado? Quem são?

Ao analisar o questionário levantei e analisei os seguintes dados:

Na questão 1, notei uma grande variedade de respostas, evidenciando a diversidade de alunos. Os alunos mais novos tinham pelo menos um ano de estudo do violoncelo enquanto outros disseram ter mais de quinze anos de estudo, além disso houve respostas intermediárias, ou seja, no que tange a experiência com o instrumento, houve uma grande variedade de respostas, o que acarretou em um grande desafio na escolha de materiais e abordagens.

Ao responder à questão 2, os alunos expressaram vários objetivos de forma pessoal e diversificada, entre eles estão: ingressar em alguma orquestra, prestar provas para universidades (bacharelado e mestrado), se tornar um professor(a) de violoncelo. Neste sentido, nenhum foco específico prevaleceu nas respostas.

No que tange à questão 3, apenas quatro alunos relataram nunca usar nenhuma ferramenta de tecnologia digital para estudar. Os que relataram uso de tecnologia o faziam de diversos meios desde metrônomo digital até vídeos, grupos em

redes sociais, computadores, celulares e outros recursos, evidenciando um grupo de 60% que se relaciona rotineiramente com artefatos tecnológicos e ambientes virtuais.

Na questão 4, um total de nove alunos relataram nunca ter participado de alguma experiência em EaD ou ensino remoto, sendo que três alunos enfatizaram que começaram a fazer aulas a distância por conta da pandemia, o restante disse ter participado, na graduação e em aulas de outros conhecimentos.

Sobre a questão 5, dezesseis alunos escolheram a opção concordo, sendo que os dois estudantes restantes escolheram a opção concordo parcialmente. Tendo em vista a maior parte dos alunos concordarem com a possibilidade de construção e ampliação de conhecimentos através do ensino virtual remoto, notamos uma crença positiva no que tange às possibilidades da tecnologia no ensino e aprendizagem musical.

Na questão 6, relativa às questões técnicas do instrumento, a opção que se destacou como ponto mais forte citado pelos alunos foi a Coordenação, sendo o Arco considerado como o mais fraco.

Na questão 7, há um resultado semelhante a questão 6, sendo o arco o ponto enfatizado como o que mais possui dificuldades, entretanto as opções fluência, sonoridade tiveram empate, seguidos por coordenação com menos votos.

Sobre a questão 8, que indagava a respeito da última peça musical de estudo dos alunos, em sua grande maioria, as peças mais estudadas foram dos compositores J.S.Bach, J. Haydn e D. Popper.

Em resposta à questão 9, todos os alunos afirmaram que já tiveram professores regulares em algum momento, 10 alunos no momento deste questionário não estavam participando de aulas regulares, o restante possui professor, mas estavam com as aulas suspensas por conta da pandemia.

Aplicado o questionário, o curso se iniciou em junho com a inauguração da primeira unidade e, além disso, a turma possui um grupo no *WhatsApp* onde são trocadas informações extras onde é possível um diálogo mais rápido e fluido entre todos.

Neste primeiro momento, ao receber as respostas, o grupo se revelou bem heterogêneo, no desenvolvimento técnico e também nos objetivos profissionais de cada um. A escolha que fizemos de tratar de assuntos transversais da técnica do violoncelo durante as aulas, realmente gerou uma reflexão positiva durante nosso

planejamento, isso possibilita abordar os mesmos temas com profundidades técnicas diferentes para a realidade de cada aluno. Mesmo inicialmente tendo algum receio para tratar com alunos tão diferentes de maneira virtual (inédito para mim, até então) além das incertezas sobre a criação dos vínculos entre a turma. Ao iniciar a experiência nova me trouxe vários anseios, apesar de ter material didático e principalmente uma equipe bem preparada auxiliando em todo o trabalho há sempre algum receio sobre os resultados do grupo como um todo e se cada aluno individualmente está progredindo com o material que terá acesso.

3.1 UNIDADE 1

A unidade 1, denominada de “postura e respiração”, estava aberta desde o primeiro acesso dos alunos no AVA *Moodle*. Durante os primeiros dias foi instruído para todos acessarem o fórum direcionado para apresentação dos alunos, onde cada um poderia contar um pouco sobre si de maneira livre, podendo ser escrita ou gravada. Nesses primeiros momentos ainda recebemos as dúvidas dos alunos quanto a funções da plataforma: “onde posso responder o fórum?”, “qual o caminho correto para acessar essa página dentro da unidade?”, eram as dúvidas mais frequentes, além destas, durante a entrega das primeiras tarefas isso também aconteceu, mas logo a plataforma tornou-se muito intuitiva para a maioria dos alunos.

Ainda durante a primeira semana, houve um problema sobre a interação dos alunos no que concerne ao uso dos fóruns. Os professores abriram fóruns diversos, desde dúvidas gerais, apresentações dos membros, comentar performance ou tirar dúvidas sobre as unidades. Nós decidimos que esses fóruns seriam o meio eficiente em que todos acessariam dúvidas e respostas, pois ele é aberto e fica registrado em tópicos organizados, diferente de mensagens via *WhatsApp*, que apesar de registradas não são facilmente encontradas na barra de rolagem. Apesar disso, são poucos alunos que utilizam os fóruns durante a primeira semana de aula, o que em princípio pareceu preocupante, pois achamos que poderiam estar tímidos ou terem algum bloqueio para utilizar os fóruns.

Nesse momento o professor Fabio se manifestou:

“Muitas vezes achamos que tocar o violoncelo é sobre movimentos físicos e aulas presenciais, mas o instrumento vai muito além disso. As reflexões nos levam a

outro nível de performance. As atividades assíncronas escritas servem para que possamos fomentar em vocês reflexões que influenciarão em muito a forma de tocar. Nessas últimas semanas fiz várias *lives* com grandes violoncelistas, todas disponíveis no *Youtube* e é bem notável a profundidade do pensamento deles sobre o instrumento, a música e a cultura. Dito isso, se torna imprescindível para o sucesso do curso que todos, sem exceção, participem de todos os fóruns e que coloquem o máximo possível seus pensamentos. Vocês não serão julgados pelo português ou pelas suas ideias, o objetivo não é esse!”

Depois disso, começamos a ter uma participação melhor nos fóruns e também pensamos em montar os fóruns de apreciação musical de maneira avaliativa, com prazo determinado de postagem, para instigar mais ainda a participação deles durante esses momentos. De fato, Ribeiro (2013) estava certo sobre a interação dos fóruns, mesmo que nós insistíssemos em usá-los para concentrar todos em um único espaço virtual, as redes sociais são a opção mais adequadas de contato, já que são acessadas pelos alunos e estão mais presentes na rotina pessoal de cada um.

Nesta ocasião, durante o fórum avaliativo “comente a performance”, colocamos uma gravação do violoncelista Mark Kosower (primeiro violoncelo da *Cleveland Orchestra*) tocando o segundo movimento do concerto de violoncelo do compositor Victor Herbert. O objetivo era que os alunos participassem de uma discussão sobre os aspectos técnicos do intérprete em relação à proposta da unidade 1 e também instigamos os alunos a pesquisarem sobre a obra e o compositor. Notamos que era uma obra pouco conhecida por eles, e muitos relataram que a experiência foi muito positiva por terem conhecido obras novas, de um compositor com o qual não haviam tido contato. Realizaram também comentários sobre a técnica do intérprete, desde os elementos comuns até suas peculiaridades. Consideramos este modelo de fórum muito positivo e decidimos incluir ele com este formato avaliativo para as próximas unidades.

As tarefas 1 e 2 também foram muito positivas e cheias de aprendizado. Os alunos cumpriram os prazos na sua grande maioria e fizeram ótimos vídeos executando as atividades. As indicações para gravar vídeos com boa qualidade foram enviadas para eles em texto, formato PDF, pelo grupo do *WhatsApp* e em um tópico principal dentro da unidade do curso: filmar na horizontal, dar preferência em gravar as tarefas em local silencioso, por exemplo, foram indicações que estabelecemos para

eles, para termos tarefas em boa qualidade, o que nos possibilitaria desenvolver *feedbacks* elaborados para eles refletirem e estudarem.

O momento do *feedback* dos professores foi cheio de aprendizado. Estabelecer os pontos positivos e indicar pontos para os alunos trabalharem. Tudo isso, baseado apenas em um vídeo, é uma tarefa muito difícil. Um dos questionamentos mais frequentes foi: “como poder mostrar para o aluno os elementos apenas pelo contato virtual?”. Então, enquanto escrevíamos os *feedbacks*, usávamos referências mais lúdicas para além do texto, como gravações, indicações de exercícios específicos dos métodos, além de apontar momentos dos vídeos usando a minutagem para enfatizar algum momento bom ou que precisasse de mais atenção durante o estudo. Neste desafio, me chamou atenção o relato de um aluno que se questionou com muita pertinência sobre as suítes de Bach:

Aluno S: “... gostaria de saber dos professores o que é mais recomendado ou se tem alguma recomendação a respeito das ligaduras da Suíte no 1.”

Conseqüentemente, a discussão sobre isso, no grupo dos professores, foi significativa, pois tal questionamento pode ser extensamente desenvolvido em um tratado e não é facilmente elucidado ou minimamente bem desenvolvido numa simples mensagem de texto. Sendo assim, a maneira mais simples de resolver essa questão seria indicar ao aluno que a formulasse em algum momento das aulas síncronas, com o intuito de evitar os ruídos de comunicação entre ambas as partes dado a complexidade do assunto.

Durante as aulas presenciais ou até em aulas mediadas por vídeo, o professor poderia mostrar os elementos com o violoncelo para o aluno, além de indicar posteriormente textos e vídeos de apoio para o aluno estudar em um momento extra aula. Neste caso, percebemos posteriormente que foi uma falha não termos respondido ao aluno imediatamente, pelo menos por meio de um vídeo curto sintetizando sua pergunta e, depois na aula síncrona, ter realizado uma resposta mais densa e elaborada.

Após a entrega das duas tarefas, ainda seguindo o cronograma, organizamos as primeiras aulas síncronas utilizando o *Google Meet*. As aulas síncronas inicialmente foram planejadas e organizadas em 3 dias com o professor Fabio Presgrave dando aula para todos os alunos. A organização se deu em aulas curtas,

em torno de 30 minutos para cada aluno e, apesar de pouco tempo, as aulas seriam abertas para o grupo e por isso todos os alunos poderiam participar da aula de cada colega. Essa também foi uma escolha que fizemos no planejamento motivados em seguir o exemplo de como as aulas presenciais na UFRN acontecem rotineiramente e tivemos bastante êxito com esse formato de forma virtual também.

Antes do início das aulas síncronas fizemos uma reunião com todos os alunos no dia 07/06/2020 explicando como seria o modelo das aulas e explicando que por termos conexões limitadas de *internet* – tanto alunos como professores –, aulas curtas abordando temas objetivos e esclarecendo dúvidas, seria essencial, do mesmo modo que aulas abertas proporcionariam aos alunos a possibilidade de ouvir vários assuntos, anotar e utilizar as informações dadas para eles e para os colegas como ferramentas de estudo. As aulas síncronas com o professor Fabio iniciaram no dia 09/06/2020. Durante as 3 aulas ministradas pelo professor, a grande maioria dos alunos participou, fizeram perguntas e tocaram. O conteúdo no geral foi rever as atividades das aulas assíncronas, tirar dúvidas sobre os primeiros *feedbacks* e aprofundar outros conceitos relacionados às peças que os alunos tocaram, consequentemente pincelando tópicos que seriam abordados mais profundamente nas próximas unidades. Ao fim das aulas o professor propusera a abertura de um novo fórum de comentários com uma nova atividade para despertar nos alunos autocrítica durante seus estudos individuais. No fórum, após uma semana das aulas síncronas, os alunos deveriam ressaltar pontos que melhoraram e pontos que ainda teriam dificuldades em trabalhar no seu repertório e estudo técnico.

Durante algumas reuniões dos professores, observamos que essas semanas de aulas síncronas foram de grande aprendizado para nós: como ministrar para eles de forma eficiente, sempre instigando os alunos a anotarem os exemplos, instigar os alunos a perguntar e participar mesmo durante a aula dos colegas, entre outras coisas. Aproveitamos também que os *softwares* de videoconferência possuem a ferramenta de *chat*, e as perguntas também foram enviadas esse meio.

Além das perguntas também foram inseridas referências de repertório, nomes de intérpretes, métodos, e alguns pensamentos para refletir durante o estudo. Esses motivos nos levaram a decidir oferecer mais uma semana com aulas síncronas, desta vez com aulas que incluíam a professora Dora Utermohl e a mim, visto que o resultado

foi muito satisfatório ao mesmo que tempo desafiador e os alunos mostraram com muito interesse e vontade. Elaborar essa semana extra de aulas síncronas foi para fecharmos com mais qualidade e melhor direcionamento a unidade 2, posto que, nesse meio tempo, conhecemos de modo mais aprofundado a forma com que cada aluno estava tocando e realizando as atividades assíncronas e síncronas.

3.2 UNIDADE 2

Durante a Unidade 2 continuamos executando as mesmas estratégias, uma vez que os resultados foram positivos na primeira unidade. Nesse ponto conseguimos elaborar mais tarefas, com fóruns avaliativos e edição de vídeo melhores, entretanto um acontecimento transformou muito do que veríamos no curso desse momento em diante. O FIMUCA (Festival Internacional de Música em Casa) – teremos um capítulo à parte com mais detalhes – foi uma experiência intensa de aulas síncronas com diversos professores, e com toda essa imensurável experiência tanto para os alunos quanto para os envolvidos na organização e os professores, inclusive, por termos participado da organização da classe de violoncelos entre outros setores do festival. Esse festival demandou muito de todos nós além de quase todos os alunos do nosso curso terem participado também do FIMUCA. Acreditamos que esse movimento que o festival proporcionou acabou saturando ou dispersando o envolvimento dos alunos também no nosso curso e, assim, fazendo com que tivéssemos que elaborar novas estratégias e repensar projetos futuros. De qualquer forma, com isso tivemos que abandonar nossas datas do cronograma estabelecido inicialmente e demos mais tempo para a turma efetuar as tarefas enquanto também chamávamos vários individualmente para incentivá-los a voltar para o curso já que estávamos nos preparando para a terceira e última unidade. Por fim, ainda tivemos alguns encontros entre os alunos e professores de maneira síncrona, estes por sinal foram muito proveitosos, os alunos sempre foram muito participativos nos encontros, faziam anotações sobre a aula, alguns chegaram a compartilhá-las no grupo, e a entrega de tarefas foi feita também por formato de vídeo e *feedbacks* foram enviados aos alunos de maneira escrita e por vídeo.

Da parte dos professores, notamos o empenho e progresso técnico dos alunos, e da mesma forma eles notaram nossa dificuldade de gerir o curso juntamente com os acontecimentos do festival, mas durante as aulas síncronas da Unidade 2 mantivemos todos avisados sobre possíveis atrasos e adiamentos no cronograma. Por isso, para ninguém deixar de perder conteúdo e deixar de estudar, incentivamos todos os alunos a participarem conosco do festival também. Mesmo com os imprevistos nas datas e a quantidade de carga de trabalhos para os professores mantivemos o mesmo formato de aulas, tarefas e interação do AVA na segunda unidade.

Devido ao FIMUCA ter sido realizado durante o andamento do curso de violoncelo, decidi inserir o relato do festival nesse ponto do texto, para organizar os eventos em ordem cronológica.

3.3 FIMUCA, CLASSE DE VIOLONCELO

O Festival Internacional de Música em Casa idealizado pelos Professores Flávio Gabriel, Júlio Melo e Alexandre Maiorino e com a participação voluntária de grande parte do corpo docente e alunos do curso de música da UFRN além de pelo menos 200 professores²⁹ convidados ocorreu entre 22 e 26 de junho de 2020 em sua primeira fase, tendo a segunda fase (com foco em música popular) ocorrido entre 20 e 24 de julho de 2020 e respectivamente cada fase contou com aproximadamente 16 mil³⁰ e 18 mil inscritos³¹. O festival contou com aulas durante toda manhã e tarde, além de mesas redondas e diversos concertos gravados na parte da noite disponibilizados a partir de links do *Youtube* para os alunos inscritos. Foi um fenômeno tão massivo e inesperado que por diversas vezes os servidores chegaram a cair, por não suportar tamanho número de acesso para uma plataforma pequena. Eu assim como outros alunos bolsistas da escola de música da UFRN, participamos como moderadores das salas de instrumento. No meu caso, junto com alguns alunos da

²⁹ <https://cultura.estadao.com.br/noticias/musica,evento-reune-200-professores-e-16-mil-alunos-para-aulas-e-concertos-pela-internet,70003347603>

³⁰ <https://www.ideiasomada.com.br/fimuca-reune-220-professores-e-ja-conta-com-mais-de-12-mil-inscritos/>

³¹ Outros dados podem ser vistos na página oficial do *Instagram* ou pelo site <https://fimuca.musica.ufrn.br/>

classe de violoncelos da UFRN e o professor Fabio Presgrave, ficamos responsáveis pela turma de violoncelo do festival. As salas eram organizadas pelo aplicativo *Zoom* e administradas por nós, lá continham as datas marcadas das reuniões com os alunos e cada sala suportava 200 ouvintes. Na turma de violoncelo fomos instruídos sempre a não lotarmos todas as 200 vagas para deixar sempre a conexão de *internet* estável e quando chegamos em 160 pessoas por sala enviamos uma 2ª alternativa para os alunos ouvintes que seria acompanhar pelo *Youtube*.

Foi uma semana de muito aprendizado, tanto do instrumento como para o formato virtual, apesar de todas as aulas terem sido síncronas, o conteúdo era ministrado com ênfase para que os alunos anotassem muito, já que gerir uma turma com mais de 400 pessoas para ter aulas de instrumento online individual seria inviável em 1 semana, e além de usarmos a ferramenta para compartilhar tela várias vezes, o professor também dava alguns exemplos com esse recurso. Outro conteúdo muito trabalhado, foi a gama de assuntos específicos do violoncelo, como técnica, excertos, alongamentos, preparação mental, carreira, organização do estudo, ensino infantil e de adultos. Todos os temas foram bem abordados e de maneira que a classe de violoncelo composta por pouco mais de 400 alunos se tornou muito envolvente.

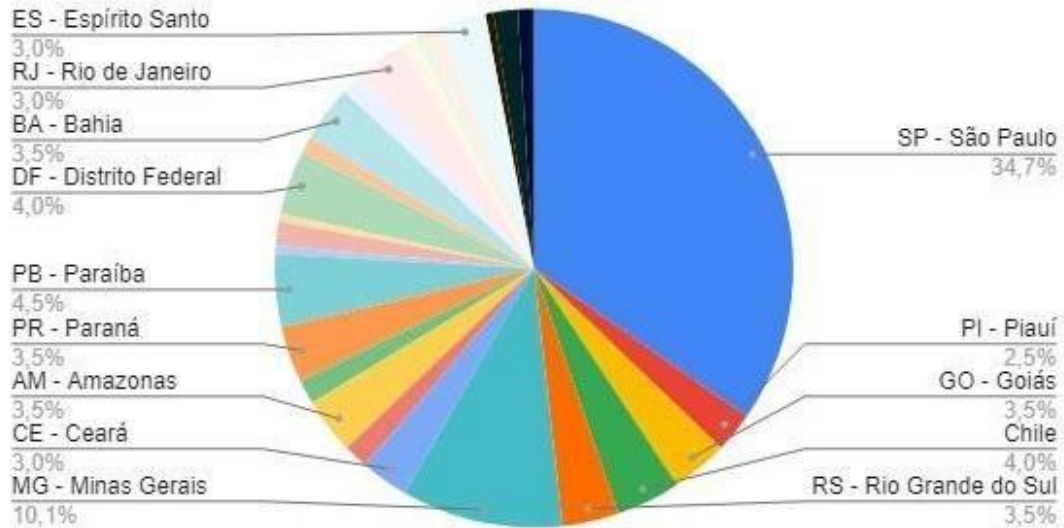
Observamos que foram criados muitos vínculos entre os alunos e professores e montamos um grupo no *Telegram*, onde, diariamente, mesmo um ano depois do encerramento do festival, o contato ainda é mantido, uma constatação interessante visto que é uma tendência oposta do que está no texto de Oswaldo Freitas de Jesus (2013). Também aproveitamos para fazer uma enquete com todos os alunos, e obtivemos um bom número de respostas que nos ajudaram a analisar o fenômeno das aulas virtuais durante a pandemia em 2020.

O resultado da pesquisa é composto por um formulário criado em *Google Forms* com as respostas de 199 alunos que se disponibilizaram voluntariamente em participar, em sua maioria brasileiros, mas também de outros países da América do Sul. Os alunos são concluintes da turma de violoncelo do FIMUCA e concordaram ao aceitar o termo de livre consentimento³². Não iremos divulgar publicamente seus nomes ou dados pessoais nesse trabalho, mas apenas os resultados que são pertinentes para a pesquisa.

³² Pode ser encontrado na seção de Anexos

Gráfico 1: levantamento geográfico dos participantes

Levantamento geográfico dos participantes



Fonte: Questionário elaborado pelo autor sobre local de residência dos participantes

Gráfico 2: Experiências anteriores dos participantes

O FIMUCA como primeira experiência de aula virtual



Fonte: Questionário elaborado pelo autor sobre o contato dos participantes com aulas *online*

O FIMUCA foi uma experiência intensiva de aulas de música online, em um momento delicado da pandemia do COVID-19 quando ainda não havia previsão de vacina ou compreensão de como conviver com a realidade da doença. Esses gráficos são resultado apenas de uma parte dos alunos que tivemos na turma de violoncelo,

podemos ver na ordem dos gráficos que tivemos participantes da maioria dos estados brasileiros, apesar da presença maior das pessoas do estado de São Paulo. Podemos destacar também a participação de muitas pessoas dos países da América Latina: Argentina, Peru, Colômbia, Venezuela e, em maior número de participantes, o Chile.

Outro resultado extremamente interessante é no gráfico 2, o número de pessoas que nunca havia participado de aulas virtuais chegou em 96,5%. Comentamos correntemente que a pandemia apressou significativamente a realização de aulas online de instrumento em diversos formatos, mas esse dado comprova como era ainda escassa a utilização dessa possibilidade no momento anterior a pandemia.

Pelo FIMUCA ter sido composto apenas por aulas síncronas, os alunos chegaram a usar brevemente o AVA *Moodle* como meio para se fazer as matrículas e emitir certificados a partir do controle da participação dos alunos, mas as atividades assíncronas se concentraram nas trocas de informação realizadas pelo *Telegram* que foram muito intensas.

O próximo gráfico apresenta dados bastante relevantes. Anteriormente a pandemia muitos alunos teriam receio ou recusa em participar de aulas virtuais, muito disso foi escrito durante a participação e no grupo de *WhatsApp* na classe de violoncelo do FIMUCA, por não acreditarem que as aulas virtuais também pudessem ser uma ferramenta de aprendizado eficaz e serem consideradas aulas impessoais. Este é um ponto que acreditamos ter muita importância para o trabalho e o desenvolvimento de novas pesquisas nessa área. Observamos nos gráficos a seguir que 99% dos alunos voltariam a fazer aulas virtuais, vale ressaltar que estamos relatando um dado do mês de agosto de 2020, e contrasta fortemente com como os alunos se sentiriam em participar de um curso em janeiro do mesmo ano quando existiam poucas atividades musicais formatadas nesse modelo.

Gráfico 3: Satisfação com o festival

Faria novamente um curso de violoncelo na modalidade a distancia?/¿Volverias a tomar un curso en esta modalidad online?

199 respostas



Fonte: Questionário elaborado pelo autor sobre a percepção dos participantes se voltariam a realizar um Festival com curso de violoncelo *online*.

No gráfico 4 a seguir, 71,9% dos participantes acreditaram que foram criados vínculos entre os colegas e professores, tais vínculos são importantes para inúmeras situações na vida musical, seja conhecer o professor para prestar um vestibular por exemplo, ou buscar apoio com outros colegas para uma vaquinha digital com intuito de estudar no exterior. Esta é um dos resultados mais impactantes para nós, devido ao fato da literatura de Gohn (2013) e Ribeiro (2013) serem voltadas para ao ensino de música e possuírem riqueza em detalhes sobre a interação dos alunos, os mesmos tiveram alguma dificuldade em elaborar isso utilizando apenas o AVA, o mesmo aconteceu conosco, onde sentimos dificuldades de interagir com os alunos apenas com no *Moodle*, ao invés de termos usado mais o *Facebook* ou o *Instagram* seguindo o exemplo das duas pesquisas. Por outro lado, de Freitas de Jesus (2013) que publicou sua pesquisa no mesmo ano, afirma que não é possível criar vínculos e interatividade entre os alunos e professores pela falta de personalidade nas aulas *online*.

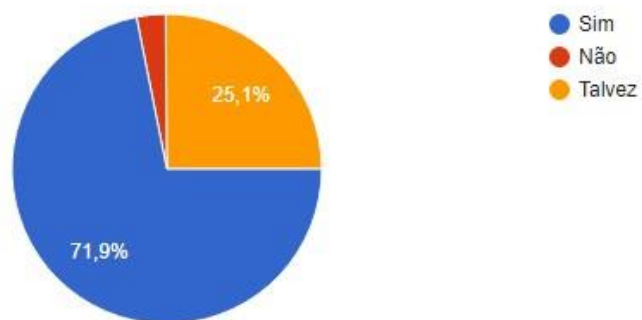
Existe aqui um lapso temporal de oito anos em relação a nossa pesquisa com as demais citadas anteriormente, isso tem implicações grandes principalmente recursos tecnológicos disponíveis no momento em que os autores estiveram

desenvolvendo seus trabalhos. Os aplicativos *mobile* não possuíam recursos de chamada de vídeo e as conexões de *internet* acima de 10Mbps possuíam valores mais elevados de custo. As mudanças tecnológicas facilitam cada vez mais a interação e aumentam as possibilidades para termos aula de música virtualmente, além de uma população, que pela necessidade do momento, procurou estabelecer esses vínculos da forma mais humanizada que a situação de isolamento do ano de 2020 permitiu.

Gráfico 4: Experiências de interação dos participantes

Na sua opinião foram criados vínculos com os colegas e professores durante o Festival ?/En su opinión, ¿se crearon vínculos con colegas y maestros durante el Festival?

199 respostas

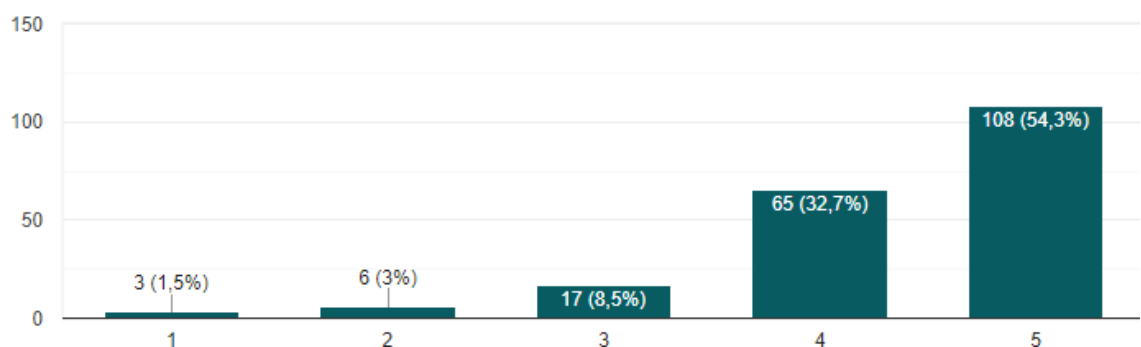


Fonte: Questionário elaborado pelo autor sobre a percepção dos alunos se houve criação de vínculos durante o Festival.

Gráfico 5: Escala de satisfação com o festival

Em uma escala de 1 a 5 sendo 1 pouco e 5 totalmente qual foi o seu grau de envolvimento com o curso? En una escala del 1 al 5, ¿cuál fue su grado de participación en el curso?

199 respostas

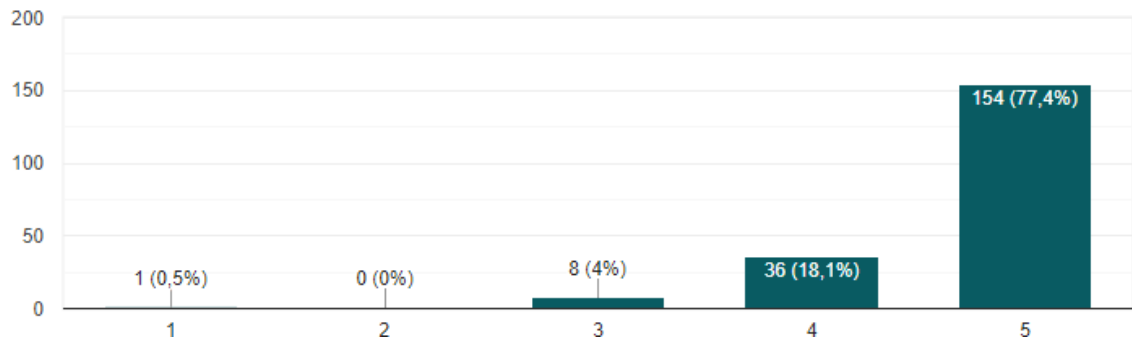


Fonte: Questionário elaborado pelo autor.

Gráfico 6: Impacto com a vivência como violoncelista

Em uma escala de 1 a 5 o curso do FIMUCA teve impacto na sua vivência como violoncelista e/ou prof?/ En una escala del 1 al 5, ¿el curso FIMUCA tuvo un impacto en su experiencia como violonchelista y o maestro?

199 respostas



Fonte: Questionário elaborado pelo autor.

Nos dois últimos gráficos observamos o grau de envolvimento dos alunos no FIMUCA e o impacto que o festival teve em suas experiências como violoncelistas.

A classe de violoncelos do FIMUCA composta por cerca de 600 alunos que, naquele momento, ainda não eram familiarizados com a experiência de estudar com as TDIC uma nova forma de adaptar o estudo durante o período da pandemia, mas também adaptar as pessoas com as tecnologias auxiliando o estudo. Isso não significa que após esse período toda essa experiência seja esquecida ou ignorada, visto que o uso de tecnologias digitais vai muito além de apenas fazer aulas virtuais ou participar de outros festivais com esse formato, mas está no nosso dia-a-dia integrada com nossos celulares, nas nossas buscas rápidas por partituras digitais, metrônimos, afinadores e gravações e em buscar outros recursos para organizar o estudo. É um momento de adaptação e mudanças que abrem portas para uma integração do ensino híbrido (junção do presencial com o ensino a distância) em música, trazendo outras possibilidades de alcançar pessoas de locais remotos do Brasil, ampliar novas formas de trabalhar com ensino da música e produção artística.

3.4 UNIDADE 3 E ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS

Nesta última unidade, mantivemos o mesmo padrão no formato do material do curso, porém com uma estratégia focada em um pouco mais de encontros síncronos com os alunos, para que tivessem maior motivação depois do período intenso do FIMUCA. Criamos o conteúdo escrito e focado na mão esquerda, técnicas de mudança de posição, aquecimento e polegar.

Para a tarefa 1, os alunos executaram alguns dos exercícios sugeridos para eles, com alguns recortes dos métodos Cosmann, Feuillard e Sevcik Op.8 que trabalham a mão esquerda. O fórum continha 4 vídeos sobre como preparar passagens complexas de forma geral, do e algumas técnicas utilizadas para passagens do repertório que os alunos estavam trabalhando como: concerto de J. Haydn em Dó Maior. Além dessa atividade abriu espaço para todos comentarem como aprenderam ou como desenvolveram seus estudos individuais ao preparar passagens mais elaboradas do repertório. A tarefa 2 seria uma pequena amostra desse estudo individual, nela os alunos gravaram um trecho onde aplicaram os exercícios propostos para o preparo passagens que exigem mais destreza da mão esquerda.

Nesta etapa houveram desistências do curso, alguns alunos perderam familiares durante a pandemia, outros tiveram problemas pessoais durante o processo. Acreditamos que alguns fatores como: a longa duração do curso devido a outras atividades desempenhadas pelos professores, *feedbacks* ministrados apenas de forma assíncrona e conseqüentemente o contato de forma assíncrona mal planejado nos fóruns, que poderia ser melhor explorado usando as redes sociais mais confortáveis para os alunos, além da participação em outros projetos, acabaram atrapalhando o andamento e comprometimento de todos.

Por outro lado, em uma reunião por meio de videoconferência que fizemos, sendo mediada pela Profa. Dora Utermohl, no dia 29/08/2020, com 7 alunos presentes estabelecendo nossa reta final, expusemos alguns dilemas que enfrentamos durante o processo de gerir o curso e abrimos espaço para ouvir também algumas dificuldades que os alunos enfrentaram, de forma geral, os alunos descreveram essas dificuldades sucintamente no questionário final. Todos os presentes falaram com muita gratidão e que o projeto foi muito benéfico para eles. Seja da forma de relembrar conteúdo que

eles não viam há bastante tempo, ou até mesmo conhecer alguns métodos e exercícios que até então desconheciam. Apesar de na reunião alguns alunos reportaram problemas que afetaram seu comprometimento, todos sentiam progresso e gostaram das suas experiências com o curso. Por fim, anunciamos que os certificados seriam entregues aos alunos que cumpriram as 3 unidades do curso e que naquele momento os documentos estavam em processo de elaboração.

Na semana seguinte foram entregues os certificados para os concluintes e junto com eles um formulário de encerramento do curso. Nem todos os alunos responderam e alguns talvez não tivessem acompanhado as mensagens que enviamos, entretanto outras variáveis podem tê-los impedido de responder. Ainda assim, com as respostas que obtivemos, observamos que se propuseram a preencher o formulário tanto de forma escrita como também observar outras respostas em forma de gráficos.

Dentre os participantes que responderam o formulário, sete alunos obtiveram o certificado por terem completado todas as etapas do curso, outros quatro alunos não completaram, porém acompanharam grande parte do curso de maneira assídua³³. Neste momento cabe uma reflexão acerca da evasão dos alunos: inicialmente é possível que haja diversos fatores para a evasão de alguns já citados anteriormente como motivação ou o excesso de material fornecido, mas pensando em um contexto mais abrangente, esse foi um curso que se passou durante um momento crítico da pandemia, onde cada participante teve uma carga diferente de dificuldades e situações e também nossas aulas consistiram em um curso de extensão e que funcionou como laboratório de pesquisa não fornecendo grau acadêmico. Ter 11 alunos com alto comprometimento nesse período foi extremamente gratificante e significativo.

Passando para a 2ª questão, que consiste em “caso você não tenha concluído, você poderia descrever quais foram as razões que o fizeram desistir do curso?”. Aqui gostaria de enfatizar uma resposta que sintetiza todas as outras 3: “comprometimento com outras responsabilidades, dificuldade de curso online, espaçamento entre os encontros, dispersão, falta de contato com o instrumento!”

Essa resposta chama atenção justamente por condensar problemas que encontramos durante a segunda metade do curso. Nesse período ocorreram grandes

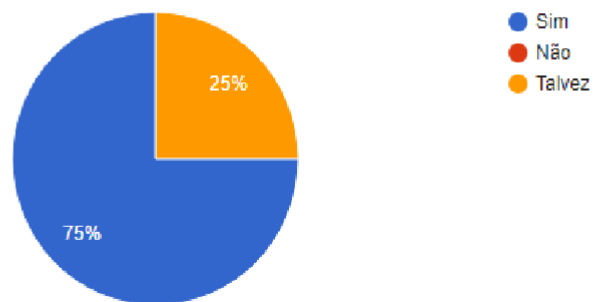
³³ Em alguns gráficos podemos notar que 12 alunos responderam, mas o total de respostas foram 11, pois um dos alunos respondeu o questionário 2 vezes por algum engano.

dificuldades para os alunos. Recebi mensagens privadas na época de um aluno que se dispersou do curso devido ao falecimento de um parente próximo, outro por questões financeiras, não conseguiu manter-se comprometido e precisou de renda extra. Talvez essa resposta seja a maior autocrítica que o curso pode se fazer e onde será preciso repensar algumas escolhas de cronograma e abordagens, inclusive para motivação.

Gráfico 7: Impacto de vínculo dos participantes

Durante o período que transcorreu o curso você criou vínculos com os seus colegas e com os professores?

12 responses



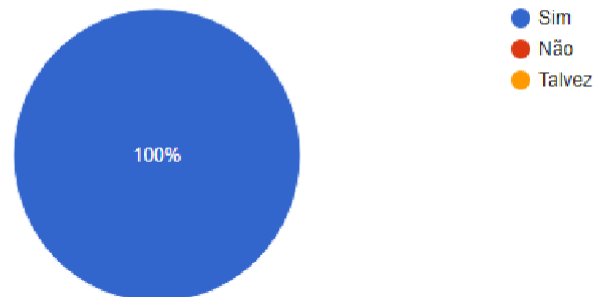
Fonte: Questionário elaborado pelo autor.

A partir daqui, então, temos um outro resultado interessante que confirma em menor escala o que observamos no FIMUCA, sobre vínculos, um dos maiores medos que tivemos foi em relação a criar um ambiente onde os alunos pudessem compartilhar ou estarem presentes de forma comunicativa, mesmo os que abandonaram ou não responderam ao formulário acabaram interagindo conosco nas redes sociais frequentemente, fora do ambiente do curso. Juntamente com isso seguindo para o próximo gráfico temos:

Gráfico 8: Impacto na performance musical

Você percebeu mudanças positivas na sua performance musical/instrumental após a participação no curso?

12 responses



Fonte: Questionário elaborado pelo autor.

Um dos problemas da pesquisa foi saber de que forma o uso das tecnologias digitais foi válido para o aprendizado do conteúdo fornecido no curso e ter esse resultado se torna muito gratificante, principalmente após ver esse gráfico anterior, seguido por alguns relatos da pergunta a seguir: “descreva de que maneira o curso afetou na sua prática/estudo do violoncelo?”

Aluno³⁴ 1: “o curso me firmou novas posturas, reconhecimento de técnicas no violoncelo, necessidade de autoavaliação, necessidade de rotina, conhecimento e percepção de outros violoncelistas no Brasil.”

Aluno 2: “o curso me incentivou a praticar mais o cello[sic], me ajudou em muitas questões sobre técnica, estudos etc. De fato, é um curso maravilhoso que nos proporciona muito!!”

Aluno 3: “durante o início do curso eu estava sem professor de Violoncelo, apenas recebendo algumas orientações, então quando iniciei o curso, fiquei bem empolgad@ pois ali estava voltando à prática no Violoncelo de forma mais contínua, com um cronograma a ser seguido. Todas as aulas disponibilizadas e os encontros virtuais foram importantes para o meu desenvolvimento, pude reconhecer meus erros e trabalhar em cima deles.”

Aluno 4: “me incentivou muito, pois venho enfrentando problemas de saúde (depressão) e no início me manteve firme, e me motivou a não desistir do cello[sic].”

³⁴ Optei por não colocar os nomes dos alunos e substituir por números, entretanto essa ordem numérica não é padronizada nas respostas das outras questões.

Aluno 5: “em meio a um período obscuro, sem motivações, o curso inicialmente veio como estímulo de interagir com outros violoncelistas e rapidamente passou a ser um foco para desenvolver as habilidades no cello[*sic*]. As aulas síncronas, reuniões fizeram bem esse papel. Já as tarefas assíncronas, foram duramente aproveitadas, pois além de estudá-las, repassei para alunos que tenho em disparidades técnicas e foi possível com todos eles obter um bom aproveitamento das orientações escritas do curso.”

Aluno 6: “em resumo, não só fez mover a roda de estudo individual, mas também os de mais de 10 alunos que repassei informações do curso diretamente.”

Aluno 7 e 8: “o curso reativou meus estudos, pois fazia um tempo que eu não tinha aulas regulares, e o curso me estimulou a estudar novamente e voltar a aprender.”

Aluno 9: “os trabalhos de técnica básica ficaram mais claros após o curso. Me ajudou a enxergar os atalhos para uma boa prática musical.”

Aluno 10: “radicalmente melhorando e aperfeiçoando até meu comportamento com o violoncelo, passei a me dedicar mais a ele, e os estudos passaram a ser mais focado no que eu realmente precisava melhorar, isso me possibilitou ter tempo para estudar mais.”

Aluno 11: “o curso me ajudou a enxergar o meu estudo ainda mais como um mergulho mais crítico sobre o que estou fazendo e onde quero chegar. Me ajudou a estudar melhor ainda sozinho e me deu boas referências de nome do violoncelo, conteúdo e repertório.”

Uma outra questão que preocupou os professores foi sobre a familiaridade que os alunos teriam com a assimilação do conteúdo do curso, então na questão: “houve alguma dificuldade de assimilar o conteúdo durante as aulas síncronas ou assíncronas? Por quê?”

Aluno 1: “houve dificuldade em praticar os conteúdos e de ter paciência com problemas técnicos acerca da tecnologia.”

Aluno 2: “houve dificuldade em praticar os conteúdos e de ter paciência com problemas técnicos acerca da tecnologia.”

Aluno 3: “não houve dificuldades diretas do curso.”

Aluno 4: “não, porque o conteúdo de forma escrita sempre estava muito claro e as aulas gravadas facilitam o entendimento de como deveria ser executado, e a disponibilidade do conteúdo contribuía para a repetição da leitura/vídeos até que ficasse entendido. Já nos encontros pelo *Google Meet*, ficava ainda melhor, pois as dúvidas iam sendo esclarecidas e apareciam outras formas de resolver o mesmo problema. Talvez o que houve foi a dificuldade de executar alguns exercícios com precisão, porque ainda precisava ser estudado mais vezes.”

Aluno 5: “não houve, uma sempre complementava a outra, as assíncronas eu podia ver repetidas vezes e nas síncronas tirar dúvidas.”

Aluno 6: “não.”

Aluno 7: “não.”

Aluno 8: “o que mais me atrapalhou mesmo foi minha *internet*.”

Aluno 9: “em algumas aulas, eu não consegui entender bem o que realmente o exercício estava propondo, sendo assim, no meu ponto de vista, se tivesse um vídeo mostrando o que ser feito, ajudaria muito.”

Aluno 10: “não.”

Aluno 11: “sim, porque é uma coisa nova para mim ter aulas por esse meio e às vezes temos algumas dificuldades de conexão ou também não prestamos tanta atenção no que está realmente acontecendo ali.”

Em grande maioria, os alunos não tiveram problemas com o conteúdo do curso, porém nos casos em que houve dificuldade, estavam diretamente ligados a complicações com *internet* ou relacionados aos *hardwares*, como conexões lentas (isso pode acontecer por vários motivos, condições climáticas, distância considerável do seu aparelho modem ou vários computadores conectados em uso simultâneo), acabam proporcionando problemas no vídeo e áudio, dificultando ouvir ou ver determinadas instruções e informações dos professores. Há também o caso do aluno 11, no qual o mesmo explica que sua dificuldade tem a ver com a sua não familiaridade com as TDIC. De fato, existe uma curva de aprendizado para se assimilar a utilização de algum *software*, talvez, nesse caso, o aluno não tenha interagido com o sistema por tempo suficiente. Os alunos 1 e 2 possuem relação familiar, e acabaram respondendo o questionário de forma semelhante; durante as aulas em que observei

eles realmente tiveram problemas com conexão, o que impediu uma melhor participação.

Por fim, sugeri ao final do questionário, em uma pergunta opcional, que os alunos escrevessem de forma livre, deixando sugestões sobre sua experiência e quais pontos, na opinião deles, melhorariam a experiência do curso.

Aluno 1: “foi uma experiência e tanto participar deste curso, sou imensamente grato por isso. A minha sugestão para melhoria é o fator ter poucos encontros virtuais, poderia ter mais vezes.”

Aluno 2: “só tenho a agradecer aos professores e parabenizar pelo esforço e empenho nessa árdua missão de ensinar. Transmitiram conteúdos densos de uma forma leve e direta.”

Aluno 3: “o curso todo foi ótimo, não sou capaz de opinar, pois no final mais ou menos na última unidade tive uma forte recaída, mas em geral, foi uma experiência única!”

Aluno 4: “o curso foi ótimo, mas alguns pontos iriam melhorar, exemplo, ter mais aulas síncronas, pois isso de tirar as dúvidas ‘em tempo real’, resolve mais rápido o problema. Como dito acima, nas atividades, se tivesse algum vídeo exemplificando como fazer o exercício, ajudaria e muito.”

Aluno 5: “tanto como aluno ou qualquer outra forma de participação, me coloco a disposição.”

Aluno 6: “o que poderia tornar melhor, é o aumento de encontros com os professores, pois sempre era muito motivador, sem dúvidas aprendemos além do que era proposto no *Moodle*.”

Aluno 7: “devido a esse momento de extremos que estamos vivendo é certo que muitos passariam por provações de níveis diferentes, tanto os alunos como os professores. Eu afirmei de poder ir até onde conseguia e tenho maior admiração e respeito pelos organizadores e professores do curso que mesmo em suas dificuldades pessoais seguiram firme, assíduos e sempre muito generosos com os alunos. O que penso que poderia ajudar para melhorar o curso poderia ser uma interação maior dos alunos entre si, de tocar mais.”

Aluno 8: “manter mais encontros rotineiros!”

Aluno 9: “bom eu achei incrível tudo isso que tive como experiência, inclusive toda a galera por trás disso, tanto do sistema tanto como os professores são espetaculares, uma única sugestão é ver todos essas pessoas que conheci reunidas em um só lugar seria interessante demais.”

Aluno 10: “esse curso foi muito importante para a minha formação no Violoncelo, até como futura professora, para enxergar as várias possibilidades de reger uma aula. A experiência foi ótima!”

Ao ler essas pequenas sugestões, todos me parecem muito gratos pelo curso, por terem adquirido conhecimentos para aplicar no violoncelo, novas formas de se aprender e ensinar, organizar o estudo, conhecer novos exercícios e entrar em contato com outras pessoas de realidades diferentes com o violoncelo sendo o elo comum. Algumas das críticas escritas foram pedidos para manter as aulas síncronas mais rotineiras, visto que elas ajudavam a manter a imersão no curso.

As respostas acabam deixando para nós um momento de grande reflexão e amadurecimento no formato do curso. Uma coisa que pensamos bastante foi em como melhorar a interação assíncrona, pensando em grandes cursos ministrados por *youtubers*, por exemplo, que acontecem inicialmente de forma assíncrona e depois ganham encontros síncronos para tirar dúvidas, entretanto existe um fator que pode ser recompensador para os alunos mesmo nos momentos assíncronos: a interação com os colegas. Como ferramenta para despertar a curiosidade da audiência e conquistar novo público, os criadores de conteúdo virtual se apropriam de uma estética simples na forma de gravar, se comunicam de maneira extrovertida e produzem um material audiovisual que sempre relacionam vídeos antigos e novos. Além da frequência com que se postam os vídeos, que serve para monetizar e também fazer o algoritmo da plataforma (*Youtube, Instagram*, entre outros) divulgar o canal para pessoas que ainda não conhecem.

Moldar um curso de violoncelo visando um pouco mais dessas características pode sanar algumas dessas necessidades ou dificuldades sentidas pelos nossos alunos, entretanto não podemos cair na armadilha de muitos cursos nesse formato onde o ensino e aprendizagem desaparecem se torna apenas um produto que cria dependência do criador e audiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa contou primordialmente com a coleta de material de dois formatos de cursos *online* distintos, o curso de extensão em violoncelo e o FIMUCA, ambos com suas experiências detalhadas anteriormente. A partir desses dados obtidos e alguns relatos pessoais como violoncelista utilizando as TDIC, farei algumas considerações finais para esta pesquisa.

Inicialmente, a ideia de trabalhar em uma pesquisa com as TDIC surgiu ainda em 2019 quando eu meu o orientador Prof. Dr. Fabio Presgrave, conversávamos sobre o alcance do violoncelo em cidades do interior do país, principalmente da região norte que é de onde venho, ou de projetos bem consolidados no interior do Rio Grande do Norte, como a Orquestra Sinfônica de Pau dos Ferros. Nestas conversas já havíamos notado que havia uma demanda desse tipo de pesquisa em tecnologia usando o violoncelo, notamos que tanto na própria classe da UFRN como em festivais ou em outras cidades os alunos usavam diversas TDIC pra auxiliar e organizar os estudos e para ter contato com outros violoncelistas a distância e tudo isso impulsionou a criação dessa pesquisa.

O curso foi desenvolvido especialmente para essa pesquisa e, como dito anteriormente, contou com uma equipe de 4 pessoas, além deste autor e meu orientador Prof. Dr. Fabio Soren Presgrave, os professores Julio Melo Colabardini (UFRN) e a Profa. Dora Utermohl de Queiroz (UFC). A inspiração e todo o acúmulo de conhecimento para esse processo são dedicados ao grupo de estudos direcionado para os instrumentos de cordas da UFRN (GRUVIO) que solidificaram oportunidade de reflexão e além deste curso de violoncelo atualmente possibilitou a elaboração de vários cursos virtuais para alcançar outras cidades, tanto no interior do estado do Rio Grande do Norte quanto em outras regiões brasileiras – realizando muitas das ideias que surgiram em 2019. Esta pesquisa é um pequeno passo para o amadurecimento de pesquisas na área; que gerará muitos frutos em um futuro próximo e possivelmente se tornará datada em um futuro mais distante, diante de tantas transformações que temos visto nestas tecnologias e na forma de utilizar-se delas pedagogicamente.

A pandemia do Covid-19 vem como uma explosão com muitas controvérsias, desde nos afetar fisicamente e psicologicamente com situações ruins, mas também como também impulsionar o material dessa pesquisa de forma inimaginável por nós.

Independente de tudo que tem acontecido nos últimos anos, toda essa vivência e construção de conhecimento até o presente momento tem proporcionado cada vez mais uma naturalidade no uso da *internet*, para os mais jovens e, neste caso, para violoncelistas a rede se torna uma ferramenta muito mais cotidiana e, com as novas possibilidades que surgem frequentemente em TDIC, tornam essa relação entre música e tecnologia cada vez mais interativa, orgânica na nossa rotina, deixando de ser apenas um elemento descrito em filmes, séries ou livros de ficção científica de modo que se tornam um acessório indispensável.

A geração atual sabe que o uso da *internet* proporciona o contato em alta velocidade com o mundo, com o passado e com o presente, que esse contato com o virtual passa por transformações constantes, visto que na época em que alguns dos trabalhos pioneiros neste assunto – que também serviram de base para esta pesquisa – foram escritos, havia limitações ainda maiores de *softwares* e *hardwares*. Nesse ritmo, daqui alguns anos, haverá formas cada vez mais simples e mais acessíveis, utilizando estratégias diferentes das que foram descritas nesta pesquisa, da mesma forma que durante o desenvolvimento desta, vimos diversas atualizações em muitos dos *softwares* que utilizamos.

É muito importante lembrar que a acessibilidade também deve ser refletida em grupos de pessoas que possuam necessidades especiais. As TDIC são ferramentas muito facilitadoras para o acesso dessas pessoas, Costa (2019) nos apresenta como tem se tornado cada vez mais simples trabalhar com a iniciação musical de deficientes visuais usando TDIC e a oportunidade que seus alunos tiveram de estudar em casa sem precisarem se locomover entre cidades para estudar. Essa possibilidade é facilmente capaz de abranger não só os alunos não videntes de Costa (2019), mas inúmeros outros alunos de música portadores de outras necessidades.

Em diversos contatos que tive com outros alunos na UFRN, na UEA (Universidade do Estado do Amazonas), em orquestras, festivais ou virtualmente, os alunos utilizam recursos a partir da *internet* como ferramenta de aprendizado e contato com outros violoncelistas constantemente, seja para troca de materiais – partituras, métodos, gravações, aplicativos –, quanto para contatos e demonstrações de como executar determinada passagem ou estudo. Segundo a realidade brasileira, mesmo que este contato virtual, na maioria das vezes, não esteja vinculado em um curso estruturado pedagogicamente, ainda assim esse tipo de interação é eficiente tendo

como propósito a troca de conhecimento sobre o instrumento. Sempre estamos em contato com alguma pessoa, mesmo desconhecida, que postou algo em algum *blog*/rede social ou fez um *stories* no *Instagram* que dura entre 15 e 30 segundos e pode ensinar coisas valiosíssimas na técnica do instrumento junto com as últimas mensagens de um dos violoncelistas mais reconhecidos do mundo semanas antes de seu falecimento, por exemplo³⁵, mas é importante lembrar, que como diz Gohn (2013) receber muitas informações sem direcionamento adequado acaba tornando a experiência ineficaz, possivelmente cansativa e desmotivadora.

Durante a construção do curso e sua aplicação, acabamos produzindo tudo durante o momento da propagação progressiva da pandemia do Covid-19 iniciada na China no final do ano de 2019 e que fatidicamente se espalhou no primeiro trimestre de 2020 ao redor do mundo, obrigou diversos governos a adotarem medidas de contenção do vírus, como por exemplo o fechamento de escolas e universidades, além de outros estabelecimentos públicos, assim como eventos culturais e religiosos pelo Brasil³⁶ e o Mundo.³⁷ A partir desse fechamento emergencial, quase imediatamente, surgiram diversas iniciativas que forneceu conteúdos virtuais de formas adaptadas e as que já eram existentes acabaram ganhando muito mais força independente da área de atuação.

Apesar de todas essas iniciativas e a facilidade tecnológica nas nossas mãos de maneira cada vez mais democrática, o simples fato de ligarmos uma transmissão ao vivo em redes sociais não pode ser associado ao significado de ensino e aprendizagem virtual, EaD ou *e-learning*, mas apenas um pequeno aspecto do que todo esse método de propagação do ensinar de fato é. O preparo e a criação de conteúdo para os alunos e a abordagem desse material com eles podem ser o fator diferencial. Observo que a partir de todo esse material disponível os alunos precisam se manter motivados com o instrumento e serem estimulados a aprender, a estudar, de forma muito mais independente do que normalmente é feito de forma presencial. Os alunos expressaram a vontade de ter mais aulas síncronas, visto que eram motivadoras para eles, entretanto o FIMUCA contanto com 100% de aulas síncronas

³⁵ Compilação de vídeos do tiktok do Lynn Harrel (1944-2020) registrados no youtube em:

<https://www.youtube.com/channel/UCsvpMm1ZEHsvw3nw37rkAPw>

³⁶ <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/17/coronavirus-no-brasil-veja-como-esta-a-situacao-em-cada-estado-apos-medidas-para-conter-a-pandemia.ghtml>

³⁷ <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/01/ultimas-noticias-de-coronavirus-de-1o-de-marco.ghtml>

de forma intensa ao fim de uma semana foi cansativo (inclusive por conta de nossa inexperiência na produção de um evento dessa magnitude), possivelmente se fosse um curso maior seria muito desgastante e um número menor de pessoas manteriam interesse e/ou o concluiriam.

De fato, durante a experiência do curso alguns elementos poderiam ter sido observados com mais atenção, por exemplo: a participação dos alunos nos fóruns do *Moodle*. No trabalho de Ribeiro (2013), o mesmo relatou que os fóruns não eram bons meios de interação e usar o grupo de *WhatsApp* provavelmente teria maior engajamento da turma.

Outro momento que poderia ter sido melhor aproveitado foram os *feedbacks* de vídeo que foram disponibilizados no *Moodle*, mas não o utilizamos. Responder os alunos por meio desse recurso possivelmente traria uma possibilidade maior do educando experimentar as dicas e auxiliar no estudo entre os encontros síncronos que foram marcados.

A alternativa virtual que mescla encontros síncronos e assíncronos ainda parece uma melhor opção a médio e longo prazo. No momento da pandemia, essa é a forma que muitos festivais ou universidades tem programado suas rotinas e adaptado sua metodologia, encontros síncronos marcados e disponibilizando materiais diferentes para os alunos no intervalo desses encontros.

Saindo um pouco do mundo dos festivais *online*, uma coisa que poderíamos utilizar como aprendizado seriam os formatos de cursos que muitos *youtubers* tem criado com algumas características interessantes que ajudam a chamar a atenção do público: curso de curta duração (1 semana ou 15 dias); tematizado e com referencial voltado para o conteúdo que o criador já possui no seu canal; o curso instiga o educando de forma ativa; edição de vídeo interativa (desde o uso de cores e iluminação bem pensadas, até a edição chamativa usando *memes*).

A experiência *online* síncrona, vista com olhos preconceituosos antes de 2020, se provou eficaz na situação emergencial, mesmo utilizando uma conexão com a *internet* de velocidade baixa e equipamentos de baixo custo, como celulares ou computadores sem auxílio de *hardwares* periféricos. As aulas síncronas podem ser muito mais bem exploradas no meio musical, mas isso demandaria (por enquanto) custos altos em equipamentos como: interfaces de som, microfones dedicados, câmeras *full hd* e *internet* com velocidade superior a 30mpbs, mas normalmente todo

esse equipamento não é financeiramente acessível para a realidade de alunos de música brasileiros.

Durante o momento de adesão às quarentenas como medidas de prevenção do contágio e estarem dentro de casa em isolamento social, diversas escolas, artistas, igrejas, estabelecimentos – que normalmente cumpriam suas funções com participação de muitas pessoas – utilizaram a transmissões ao vivo para continuarem compartilhando cultura, informação³⁸, reuniões religiosas e diversão como formas de confraternização interpessoal³⁹. Entre alguns violoncelistas e canais que produziram bastante conteúdo em suas redes sociais podemos citar alguns como Alisa Weilerstein, Johanes Moses, Wendy Law, Gautier Capuçon, e Joshua Roman, além desses outros numerosos canais do *youtube* como CelloBello e o Cello em Pauta e músicos nacionais e internacionais postaram diversos conteúdos podendo ser facilmente encontrados em suas redes sociais e *Youtube*.

Desde 2020 vimos uma mudança forçada no uso de TDIC para o ensino remoto, em meio a pandemia, que proporcionou uma extensa criação de conteúdo digital de diversas formas, houve uma aproximação enorme do público brasileiro com esses *softwares* e possibilitou que muitos alunos de música de criassem vínculos sem nunca terem se visto pessoalmente, prepararam repertórios a partir de aulas virtuais, fizeram concertos em *lives*, gravaram vídeos estudando técnica, excertos, trechos de repertório e divulgaram usando # (*hashtags*) nas redes sociais. O uso da *internet* como forma de adaptar a rotina de estudos e aulas foi visto de forma inédita, mas ainda é necessário um direcionamento pedagógico principalmente para alunos que ainda não possuem independência no estudo.

Pude experimentar o ensino *online* de dois ângulos, como discente, estudando sozinho ou em grupo, participando de aulas individuais e em festivais, preparando repertório e gravando vídeos e ver tudo isso como pesquisador também foi uma experiência enriquecedora. Ter todos esses *feedbacks* dos alunos e participantes do curso, entender que eles tiveram dificuldades e facilidades semelhantes as minhas, contribuiu para o amadurecimento desta pesquisa. É impressionante saber que meses depois do curso e o FIMUCA ter acontecido, pessoas de outros Estados podem se

³⁸ <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/03/19/escolas-usam-internet-para-manter-aulas-durante-quarentena-do-coronavirus-em-natal-tem-ate-aluno-de-farda.ghtml>

³⁹ <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/sem-shows-musicos-driblam-coronavirus-com-aulas-e-apresentacoes-online.shtml>

reconhecer ao se encontrarem pela primeira vez. Toda essa jornada tecnológica junto do violoncelo e um computador acabou gerando vínculos interpessoais e profissionais que geram frutos artísticos. Isso nos leva diretamente ao trabalho de Freitas de Jesus (2013) citado anteriormente. Para o autor esses vínculos não são possíveis por causa de toda a não pessoalidade da *internet*, esse resultado pode ter vindo de uma pesquisa onde o tipo de *software* ou *hardware* podem ter influenciado diretamente. Em 2013 ano da publicação do seu trabalho tínhamos menos acesso a boas conexões e bons aparelhos de baixo custo disponível para a população em geral e, por mais que já fosse popular o acesso a redes sociais, recursos comuns atualmente como chamadas de vídeo via *WhatsApp*, só apareceram em 2016⁴⁰, para não citar em outros aplicativos.

Como foi comentado anteriormente, estudar e produzir material de forma remota/virtual possui desafios diversos de gravação, edição e publicação de material, mas também muitos elementos facilitadores relacionados ao alcance da informação.

Não sabemos quais caminhos todas essas iniciativas irão tomar, visto que todos esses aplicativos ou tendências nas redes sociais tem mudado de forma muito rápida, mas sabemos que a nossa sociedade se acostumou com uso de tecnologias até em momentos mais simples do nosso estudo, utilizando metrônomo ou afinadores do celular, substituindo papel por partituras digitais entre outros. Algumas questões surgem a cerca dessas mudanças na forma de estudar com TDIC na realidade que nos encontramos: Fora do nosso contexto de pandemia, será que esse grande público continuará aderindo aos cursos virtuais, ou essa migração foi apenas possível por conta desse contexto iniciado em 2020? Apesar de nos últimos anos termos visto uma maior criação e adesão aos cursos *online* (principalmente criados por influenciadores digitais) ainda me parece difícil pensar que essa migração em massa ocorreria em situações diferentes da pandemia, e teremos que observar como essa migração se dará no mundo pós pandemia.

O contato que temos com tecnologias digitais toma formas cada vez mais naturais em nosso tempo e sem dúvida conquistaram a confiança de muitos que antigamente não acreditavam que poderiam aprender ou ensinar um instrumento musical desta forma. O uso das TDIC podem exercer influências diretas no nosso

⁴⁰ <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/11/whatsapp-anuncia-chamada-em-video-para-android-iphone-e-windows.html>

processo de construção artística no violoncelo, na música e em outros instrumentos, como intérpretes e como ouvintes, mas essas influências parecem muito mais positivas e com resultados mais eficazes quando são direcionadas como ferramentas que auxiliam os violoncelistas, direcionando-os com informações que proporcionam amadurecimento independência no estudo musical e técnico do instrumento, a falta dessa boa instrução pode acabar num acúmulo enorme de conteúdos que não objetivam uma aplicação musical eficaz e sem os resultados técnicos do instrumento que seriam esperados.

REFERÊNCIAS

No curso:

COSSMAN, B. **Studies for Developing Agility for Cello.** ca.1876

FEUILLARD, L. R. **Daily Exercises for Cello.** Mainz: B. Schott's Söhne, 1919.

MACIENTE, M. **Aspectos da prática do violoncelo na visão de instrumentistas-educadores.** 2008. 230 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual da São Paulo, São Paulo, 2008.

MANTEL, G. **Cello Technique,** trans. por Barbara Haimberger Thiem. Blomington e London: Indiana University Press, 1975.

SEVICIK, O. **Shifting the position and Preparatory Scale Studies Op. 8,** Arr for cello by H. Boyd; London: Bosworth & Co., 1929.

PLEETH, W. **Cello.** Kahn & Avril: London, 2002.

SAZER, V. **New directions in cello playing.** Ofnote: Los Angeles, 1995

SUETHOLZ, R. J. **A pedagogia do violoncelo e aspectos de técnicas de reeducação corporal.** Tese. USP. São Paulo. 2011.

TORTELIER, P. **How I Teach How I Play.** 4° Edition. Chester Music. London, 1988.

Na pesquisa:

ADORNO, T. W. **O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição.** In: Os Pensadores – Theodor W. Adorno. Textos Escolhidos. Tradução de Luiz João Baraúna, revista por João Marcos Coelho. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

COPLAND, A. **Como ouvir e entender Música.** Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1979.

COSTA, L. F.N - **EAD, MÚSICA E INCLUSÃO: uma proposta de ensino e aprendizagem do violão popular na modalidade a distância para cegos** In: VII Encontro sobre Música e Inclusão p. 29-42. Natal. 2019

DELGADO, M, W. MOLINA-SOLANA, M. **E-Learning Software For Improving student's Music Performance Using Comparisons.** IADIS International Conference E-learning, Universidad de Granada, 2013.

FREITAS DE JESUS, O. **DILEMA: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA OU ENSINO A DISTÂNCIA?** Revista Profissão Docente v.13 n. 29 UNIUBE, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GADAMER, H. G. **Verdad y método; fundamentos de una hermenéutica filosófica**. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1977.

GODOY, A. S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995B.

GOHN, D. **Educação Musical a Distância: Proposta para Ensino e Aprendizagem de Percussão**. São Paulo: USP, 2009.

GOHN, D. **A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais**. Revista Abem, v. 21, nº30. Londrina, 2013.

HARNONCOURT, N. **O Discurso dos Sons**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

KRÜGER, S. **Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes**. São Paulo: ABEM, 2006.

LEAL, D; AMARAL, L. **Do Ensino em Sala ao e-Learning**. Universidade do Minho, Braga, 2004.

LITTO, M. F. e FORMIGA M. M. M. (orgs) **Educação a distância: o estado da arte**. Pearson Education do Brasil; São Paulo. 2014

MOORE, M. e KEARSLEY, G. **Educação à distância: Uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA-TORRES, F de A. **Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior em música a distância**. UFRGS, Porto Alegre, 2012.

RIBEIRO, G. **Autodeterminação para Aprender nas Aulas de Violão a Distância Online: Uma Perspectiva Contemporânea da Motivação**. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

ROSA F.W. e WESTERMANN B. **Método de teclado e violão à distância utilizando novas TICs**. CINTED-UFRGS, 2009

SANTOS, E. **EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos**. Notícias, Revista Docência e Cibercultura, agosto de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 28/09/2020.

VALADARES, F. B. MOURA de, M. R. **Internetês: neologismos gírios nas redes sociais**. Revista Entretexos v,16 n.2 UEL – PPGEL. Londrina, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.

WHITAKER, J. ORMAN, E. YARBROUGH, C. **Characteristics of “Music Education” Videos Posted on YouTube.** Nacional Association for Music Education, University of North Carolina; Sage journals, 2014

ANEXO 1

CURSO DE VIOLONCELO EaD

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) colaborador (a),

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa na área de Música, sob responsabilidade do Professor Dr. Fabio Soren Presgrave e Calebe Alves Teixeira respectivamente Professor e aluno do Programa de Pós-graduação em Música da UFRN. O trabalho intitula-se “Produção Artística Do Século XXI: A Formação de Intérpretes Violoncelistas A Partir da EAD.”. O objetivo geral do estudo é compreender como a educação a distância pode contribuir no processo de formação do artista violoncelista.

Sua contribuição será no sentido de responder este questionário, contendo itens relacionados a dados sociodemográficos e acerca de sua participação no Curso de violoncelo ministrado virtualmente (EaD)

Convém destacar que nenhum dos dados fornecidos serão divulgados individualmente ou com outra finalidade que não a da atividade científica, garantindo-se o seu anonimato. Os dados serão, portanto, tratados em conjunto, significando que será resguardado o sigilo das informações. Os dados ficarão guardados exclusivamente com o pesquisador, em meio digital, por um prazo de 5 anos, de acordo com orientações do Comitê de Ética em Pesquisa.

O maior benefício decorrente de sua participação na pesquisa será o de poder compreender como jovens violoncelistas desta geração podem se utilizar das tecnologias de comunicação como forma de se aprimorar no violoncelo sem necessariamente ter aulas regulares presenciais. Um eventual risco previsto com a sua participação será algum desconforto ou ansiedade ao discutir os temas da pesquisa. Se você não ficar confortável com as perguntas e quiser desistir da participação, poderá retirar seu consentimento a qualquer tempo. Mesmo depois de aceitar esse Termo de Consentimento, você ainda assim poderá retirar o consentimento, sem sofrer qualquer ônus ou prejuízo.

Não haverá retribuição financeira nem qualquer tipo de ônus para você, exceto o tempo que estará dedicando a esta iniciativa. Dúvidas/sugestões/observações, por favor, entre em contato pelo e-mail Alves.calebe@gmail.com

Fabio Soren Presgrave

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Musica/ UFRN

Natal - RN, 18 de Maio de 2020

ANEXO 2

Fimuca 2020 (classe de violoncelos)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) colaborador (a),

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa na área de Música, sob responsabilidade do Professor Dr. Fabio Soren Presgrave e Calebe Alves Teixeira respectivamente Professor e aluno do Programa de Pós-graduação em Música da UFRN. O trabalho intitula-se “Produção Artística Do Século XXI: A Formação de Intérpretes Violoncelistas A Partir da EAD.”. O objetivo geral do estudo é compreender como a educação a distância pode contribuir no processo de formação do artista violoncelista.

Sua contribuição será no sentido de responder este questionário, contendo itens relacionados a dados sociodemográficos e acerca de sua participação no Festival Internacional de Música em Casa (FIMUCA).

Convém destacar que nenhum dos dados fornecidos serão divulgados individualmente ou com outra finalidade que não a da atividade científica, garantindo-se o seu anonimato. Os dados serão, portanto, tratados em conjunto, significando que será resguardado o sigilo das informações. Os dados ficarão guardados exclusivamente com o pesquisador, em meio digital, por um prazo de 5 anos, de acordo com orientações do Comitê de Ética em Pesquisa.

O maior benefício decorrente de sua participação na pesquisa será o de poder compreender como jovens violoncelistas desta geração podem se utilizar das tecnologias de comunicação como forma de se aprimorar no violoncelo sem necessariamente ter aulas regulares presenciais. Um eventual risco previsto com a sua participação será algum desconforto ou ansiedade ao discutir os temas da pesquisa. Se você não ficar confortável com as perguntas e quiser desistir da participação, poderá retirar seu consentimento a qualquer tempo. Mesmo depois de aceitar esse Termo de Consentimento, você ainda assim poderá retirar o consentimento, sem sofrer qualquer ônus ou prejuízo.

Não haverá retribuição financeira nem qualquer tipo de ônus para você, exceto o tempo que estará dedicando a esta iniciativa. Dúvidas/sugestões/observações, por favor, entre em contato pelo e-mail Alves.calebe@gmail.com

(Espanol)

Estimado colaborador

Usted está siendo invitado a participar, como voluntario, en una investigación en el área de Música, bajo la responsabilidad del Profesor Dr. Fabio Soren Presgrave y Calebe Alves Teixeira, respectivamente, Profesor y estudiante del Programa de Graduados de Música en UFRN. El trabajo se titula "Producción artística del siglo XXI: la formación de intérpretes violonchelistas de EAD". El objetivo general del estudio es comprender cómo la educación a distancia puede contribuir al proceso de formación del artista violonchelista.

Su contribución será para responder este cuestionario, que contiene elementos relacionados con datos sociodemográficos y sobre su participación en el Festival Internacional de Música en el Hogar (FIMUCA).

Cabe señalar que ninguno de los datos proporcionados se divulgará individualmente o para ningún otro propósito que no sea el de la actividad científica, lo que garantiza su anonimato. Por lo tanto, los datos se tratarán juntos, lo que significa que se protegerá la confidencialidad de la información. Los datos se guardarán exclusivamente con el investigador, digitalmente, durante un período de 5 años, de acuerdo con las directrices del Comité de Ética en Investigación.

El mayor beneficio resultante de su participación en la investigación será poder comprender cómo los violonchelistas jóvenes de esta generación pueden usar las tecnologías de comunicación como una forma de mejorar el violonchelo sin necesariamente tener lecciones regulares en el aula. Un riesgo eventual predicho con su participación será algo de incomodidad o ansiedad al discutir los temas de investigación. Si no se siente cómodo con las preguntas y desea retirarse de la participación, puede retirar su consentimiento en cualquier momento. Incluso después de aceptar este Formulario de consentimiento, podrá retirar el consentimiento sin sufrir ninguna carga o pérdida.

No habrá retribución financiera ni ningún tipo de carga para usted, excepto el tiempo que dedicará a esta iniciativa. Preguntas / sugerencias / observaciones, póngase en contacto con Alves.calebe@gmail.com

Fabio Soren Presgrave

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Musica/ UFRN

Natal-RN, 6 de julho de 2020.